



OBSERVATÓRIO DE PREÇOS DA CADEIA DE VALOR AGROALIMENTAR

Definição de metodologia das cadeias de valor

TRIGO

Dezembro 2023



Índice

INTRODUÇÃO

- Enquadramento
- Metodologia

CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

- Produção e Consumo
- Cadeia de Valor

FORMAÇÃO DE PREÇOS

- Estrutura de receitas e custos nos elos da cadeia
- Análise dos dados

CONSIDERAÇÕES FINAIS





INTRODUÇÃO

- 🌾 Breve enquadramento do relatório e dos objetivos da análise de cadeia de valor do trigo
- 🌾 Abordagem metodológica seguida pela equipa



ENQUADRAMENTO GERAL

- ✿ A informação sobre preços e margens da cadeia de valor agroalimentar tem sido identificado em vários âmbitos, quer a nível nacional quer europeu, como importante **fator de transparência**, constituindo uma área de interesse para promover o melhor relacionamento dos operadores da cadeia de valor agroalimentar.
- ✿ A nível nacional este assunto foi identificado desde o início dos trabalhos da **Plataforma de Acompanhamento das Relações na Cadeia Agroalimentar – PARCA**, como uma área a desenvolver, para reforço da competitividade de toda a cadeia de valor agroalimentar.
- ✿ Para a persecução destes objetivos, foi estabelecido o “Observatório de Preços da Cadeia de Valor Agroalimentar”, através do Despacho n.º 12209/2022, da Ministra da Agricultura e da Alimentação e da Secretária de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, com a missão de **avaliar os impactos da conjuntura de mercado nos preços ao nível do consumidor**, e das eventuais insuficiências que resultem das ferramentas disponíveis de observação do mercado, com vista a garantir uma monitorização dos custos e preços ao longo da cadeia agroalimentar.
- ✿ No âmbito desta missão, compete ao observatório recolher e analisar informação ao nível da **estrutura de custos, preços e margens de valor**, no sentido de permitir uma maior transparência ao longo de toda a cadeia de valor agroalimentar.
- ✿ Especificamente no que se refere à análise da estrutura de custos e proveitos ao longo da cadeia de valor, foi considerado necessário definir, para determinados produtos assinalados como prioritários, a **metodologia** que permita identificar os principais fluxos e circuitos comerciais, os pontos críticos ao longo da fileira para recolha de informação sobre os custos da atividade e a caracterização das componentes da formação do preço e margens líquidas.



ENQUADRAMENTO GERAL DO TRIGO

- ✿ A caracterização da Cadeia de Valor do Trigo foi realizada nos meses de julho a setembro de 2023, tendo sido baseada na análise das **3 (três) últimas campanhas comerciais**, ou seja, dos anos 2021, 2022 e 2023. O facto de alargarmos o período de análise prende-se com a possibilidade de englobar a campanha de produção de 2023, ocorrida em junho de 2023.
- ✿ Portugal é marcadamente **dependente de países terceiros para assegurar o seu consumo**. As três campanhas comerciais em estudo contaram com particularidades que as diferenciam. A volatilidade e tendência crescente dos preços do trigo e o aumento do preço dos fatores de produção são duas das principais variáveis que incidem na diferença entre as campanhas.
- ✿ De forma a obter dados atualizados e a atenuar os efeitos destas variações entre os anos, foram estudadas informações relativas aos três anos, de uma forma individualizada. Desta forma, **a situação média não corresponde a um momento específico na série temporal**.
- ✿ É importante reforçar que **não se trata de um estudo estatístico**, nem de um diagnóstico ou análise sectorial aprofundada, nem de uma caracterização detalhada dos custos de qualquer dos elos da cadeia de valor. Esta análise também não pretende avaliar a “justiça” das margens obtidas pelos operadores da cadeia do sector alimentar.

ENQUADRAMENTO ESPECÍFICO DO TRIGO

- 🌾 O trigo, como produto final, não é disponibilizado na prateleira de uma superfície comercial. Desta forma foram selecionados produtos transformados, relevantes no consumo nacional. Estes produtos **implicam um processo de produção**, um processamento industrial, uma cadeia logística e uma atividade comercial e de marketing.
- 🌾 Os produtos em análise foram:
 - 🌾 Esparguete – embalagens de 500g e de 1kg
 - 🌾 Farinha – Farinha de trigo, tipo 65, embalagem de 1kg
 - 🌾 Pão de trigo
- 🌾 A transformação e distribuição de produtos à base de trigo em Portugal tem uma **dependência superior a 90% de importações**. Desta forma, a cadeia de valor à base de trigo nacional é pouco representativa. Dessa forma, optámos por neste relatório refletir esse facto através da diferenciação na valorização do trigo. O valor de venda do trigo da produção não é igual ao valor de compra do trigo pela transformação (neste caso, maioritariamente importado).



ABORDAGEM METODOLÓGICA

- ‡ A abordagem metodológica, acordada com o GPP, baseou-se essencialmente em 3 fases: 1) Recolha de informação, 2) Consulta aos operadores e 3) Agregação da informação.

Recolha de informação

- ‡ Numa fase inicial, foram construídos **mapas com os fluxos e circuitos comerciais** para cada um dos elos da cadeia de valor (Produção, Transformação e Distribuição), tendo por base as seguintes fontes de informação:
 - ‡ **Moagem de Cereais**, Cadernos Setoriais da ADENE, 2018
 - ‡ **Massas alimentícias**, uma abordagem técnica e científica, Coleção E-books APN, 2014
 - ‡ **Controlo do Processo Produtivo de Massas**, Universidade do Minho, 2016
 - ‡ **Observatoire des prix et des marges | Produits agricoles**, DGCCRF (France)
- ‡ Foi realizada uma breve **caracterização do setor**, com base em informação secundária publicada (INE, SIMA, GPP)
- ‡ No cálculo das margens ao longo da fileira, os valores médios foram construídos com base no valor mais baixo e no valor mais elevado

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Consulta aos operadores

- ‡ A equipa de projeto contactou as organizações representativas dos diferentes elos da cadeia de valor, nomeadamente a **ANPOC** (Associação Nacional De Produtores De Cereais), a **APIM** (Associação Portuguesa da Indústria de Moagem, Massas, Bolachas e Cereais de Pequeno Almoço) e a **APED** (Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição), para identificação de operadores a consultar. Foram ainda consultadas as 3 principais organizações de panificadores em Portugal, tendo tido resposta, e total colaboração, por parte da **AIPAN** (Associação dos Industriais de Panificação, Pastelaria e Similares do Norte).
- ‡ As principais organizações de operadores da **Produção** foram consultadas no sentido de apurar contas de exploração bem como os custos de recolha, agregação e secagem.
- ‡ Os operadores da **Indústria** foram consultados, através da APIM, para recolha de informação relacionada com a operação industrial e foram promovidas reuniões no sentido de apurar as diferentes variáveis existentes no processo de industrialização do trigo.
- ‡ Relativamente aos operadores da **Distribuição**, as reuniões decorreram de forma presencial e remota, tendo sido definida a metodologia para apuramento dos custos associados à disponibilização de farinha, esparguete e pão de trigo. Foi estabelecido que os custos, não diretos a cada um dos produtos mas ao conjunto da categoria, teriam uma afetação pelo volume de faturação do produto (farinha, esparguete e pão de trigo) no conjunto da categoria.

Agregação da informação

- ‡ Com base nos contactos com os operadores foi possível agregar a informação nas tabelas apresentadas no capítulo da Formação do Preço. É importante realçar que os valores apurados não retratam a realidade de nenhum operador em particular, mas que permitem uma análise de contexto setorial



CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

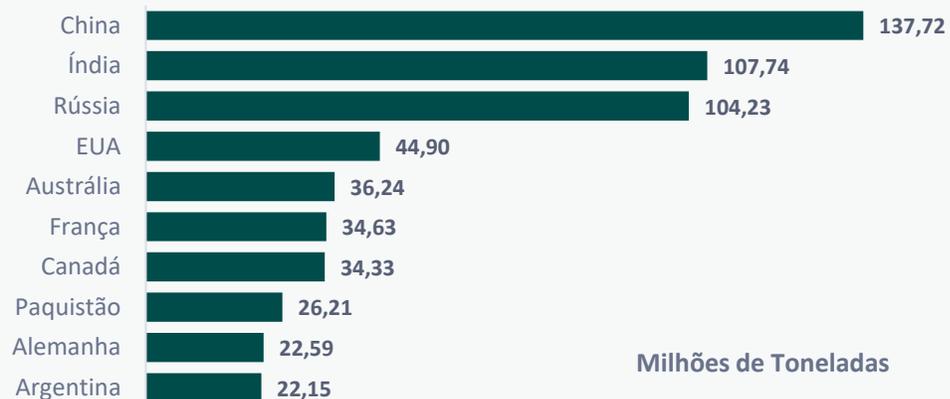
- 🌾 Dados macros sobre a cadeia de valor do trigo em Portugal
- 🌾 Descrição da cadeia de valor



ANÁLISE MUNDIAL

- 🌿 O crescimento da produção mundial de cereais, tal como o trigo, têm respondido ao aumento de consumo mundial, principalmente impulsionado pelo aumento de população em África e Ásia
- 🌿 A produção aumentou em média, **nos últimos 20 anos, cerca de 1,6% ao ano** enquanto que nos **últimos 10 anos apenas 1,1% ao ano**, o que revela um abrandamento do aumento da produção

Maiores produtores mundiais de trigo 2022



Milhões de Toneladas

Evolução da produção e área mundial de trigo

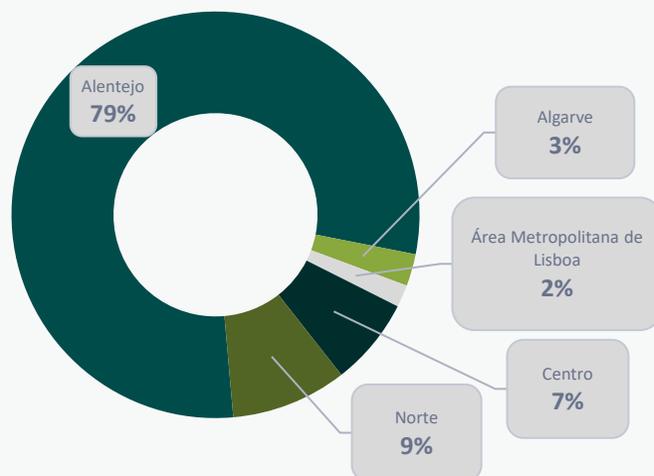


- 🌿 Apesar de a China ser o maior produtor de trigo (137,72 milhões de toneladas em 2022), a Índia tem tido um crescimento muito expressivo entre os maiores produtores
- 🌿 França, Alemanha e EUA têm decrescido a sua produção nos últimos cinco anos

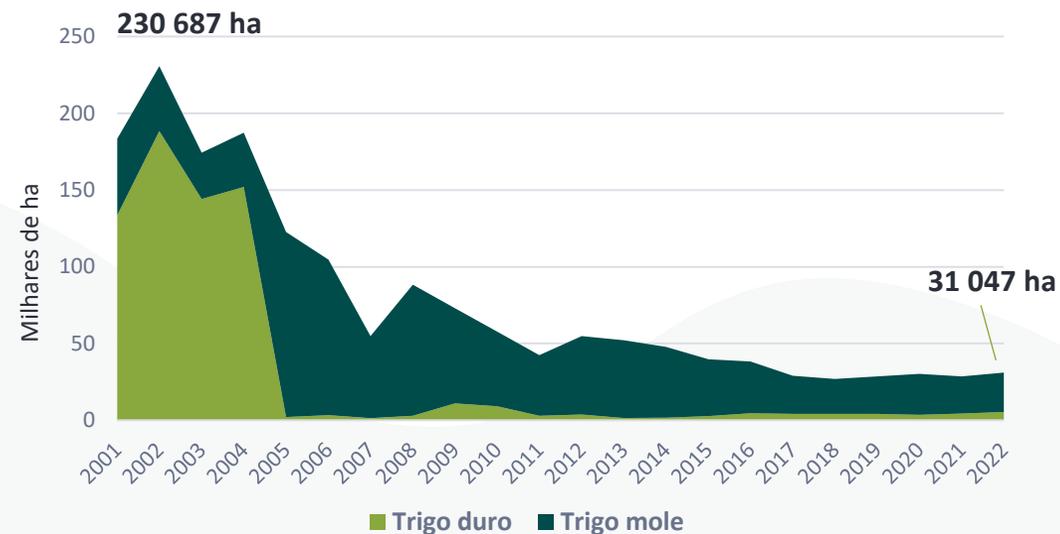
ÁREA DEDICADA À PRODUÇÃO DE TRIGO

-  A área semeada de trigo tem apresentado **um decréscimo contínuo desde o início do milénio com uma redução de 87%** de 2002-2022
-  O trigo duro apresentava uma área com grande importância até 2005, cerca de 150 000 ha. A partir desse ano, com o desligamento das ajudas, verificou-se uma acentuada redução da área. **Nos últimos 10 anos teve em média 8 700 ha semeados por ano.**

Distribuição da área semeada de trigo por NUTSII em 2022



Evolução da área semeada de trigo, em Portugal



-  A região do **Alentejo tem a maior área semeada de trigo nacional, 79%**
-  Em particular, 94% da área de trigo duro nacional está localizada no Alentejo



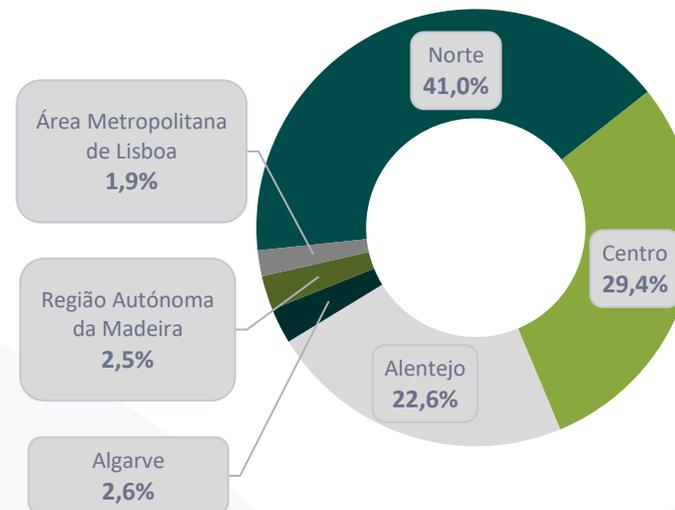
NÚMERO DE EXPLORAÇÕES

Evolução do número de explorações com cultura de Trigo, em Portugal



- As explorações são unidades técnico-económicas que utilizam fatores de produção comuns, tais como mão-de-obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros para produzir produtos agrícolas e localizadas em zonas bem definidas

Número de explorações com cultura de Trigo, por região NUTS II, 2019

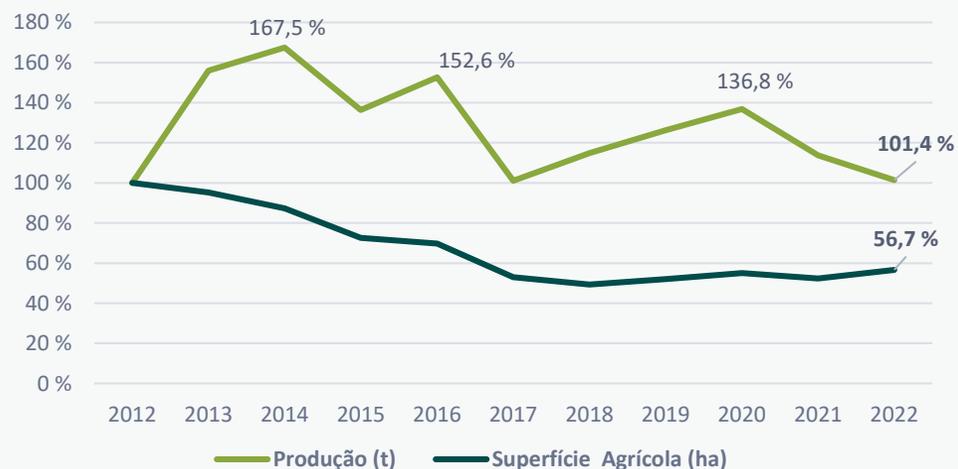


- As explorações de trigo têm diminuído expressivamente ao longo dos últimos anos, sendo que de 1989 a 2019 (último Recenseamento Geral Agrícola) existiu uma **perda de 55 834 explorações produtoras de trigo**, ou seja, 91% das existentes em 1989
- No **Alentejo**, apesar da ocupação de trigo corresponder a **79% da área nacional de trigo**, apenas existem **23% das explorações**.
- 41% das explorações** nacionais estão localizadas na região **Norte**, no entanto, apenas é **produzido 9% do total nacional**, o que expressa a reduzida dimensão das explorações aí localizadas

PRODUÇÃO DE TRIGO

-  A superfície de trigo teve **um decréscimo de 43,3%**, ao longo da última década
-  A produção teve um crescimento significativo no início da última década (67,5%), no entanto foi sucessivamente reduzindo o seu valor. De 2012 a 2022, existiu apenas um aumento de 1,4% na quantidade de trigo produzido
-  A **produtividade da produção de trigo aumentou 52%**, existindo menos área de trigo, para a mesma produção

Evolução (2012 = base 100) da produção e da área de trigo, em Portugal, de 2012 a 2022

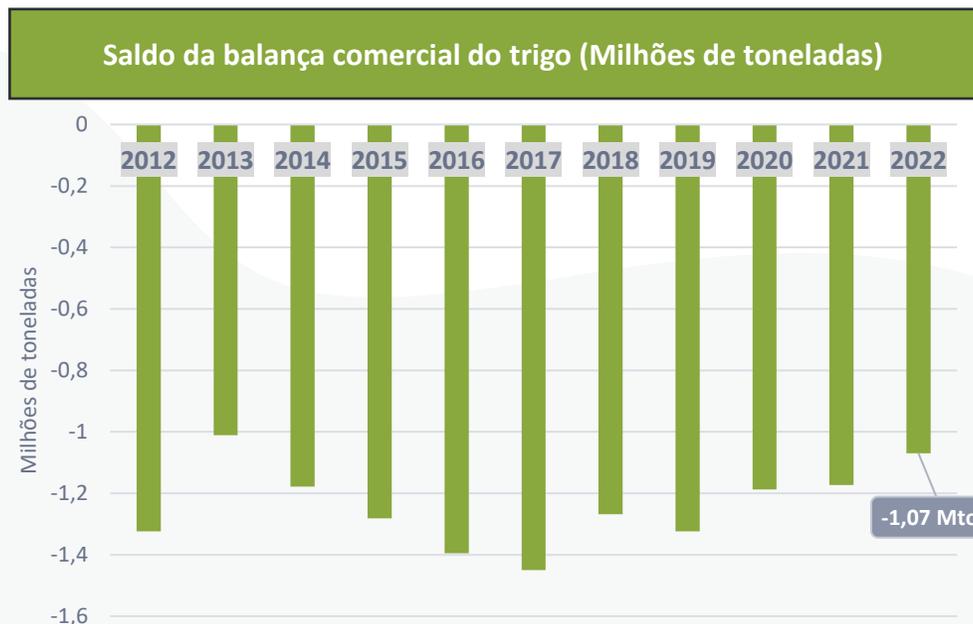


Evolução da produção, por tipo de trigo, em Portugal



-  Na última década, a produção de **trigo duro aumentou ligeiramente** (cerca de 3%), enquanto que a produção de trigo mole tem-se mostrado praticamente inalterável

COMÉRCIO EXTERNO



Importações e exportações nacional de trigo, em quantidade, nos últimos 3 anos

	2020	2021	2022
Trigo Duro			
Importações (ton)	143 948	165 018	156 911
Exportações (ton)	1 428	2 399	3 791
Trigo Mole*			
Importações (ton)	1 052 259	1 011 684	926 446
Exportações (ton)	7 179	936	9 553

Principais destinos de exportação, 2022

	Quantidade (ton)
Espanha	13 343
Outros	0,232
Total	13 343

- ‡ O saldo da balança comercial, em quantidade, ao longo do último decénio foi continuamente negativa resultante de uma dependência grande de **importações**. Em **2022**, este saldo foi de cerca de **1,07 milhões de toneladas**
- ‡ O saldo da balança comercial, em valor, seguiu o mesmo comportamento em 2022. Nesse período existiu um **saldo negativo de 407 milhões de euros**
- ‡ A **necessidade de importações externa é ainda mais evidente no trigo mole** pelo seu maior consumo nacional, sendo o saldo da balança comercial, em 2022, negativo em 917 mil toneladas

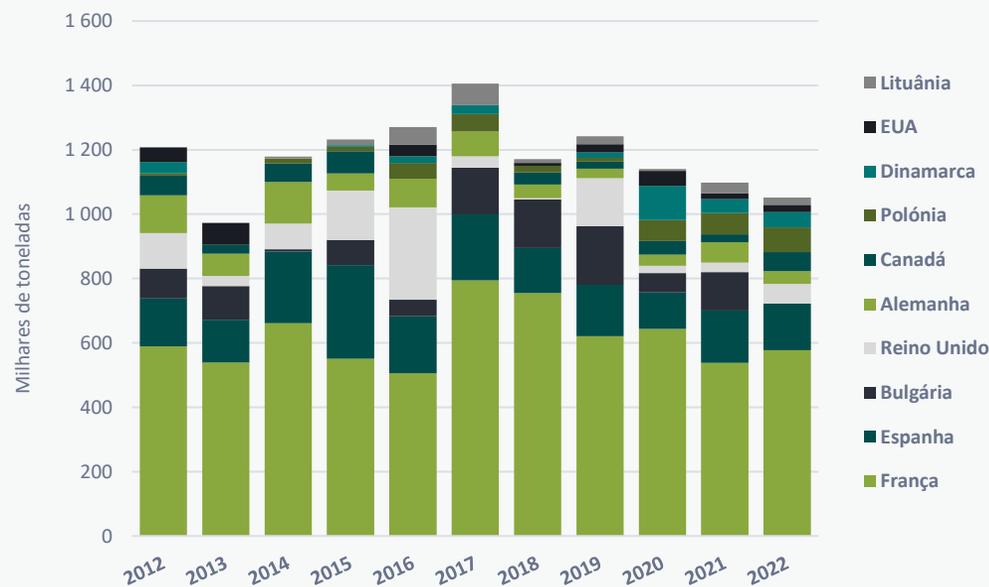
*Trigo mole e mistura com centeio, excluindo trigo para sementeira

COMÉRCIO EXTERNO


 As origens das importações de trigo para Portugal são, na sua maioria, provenientes de países da **União Europeia (85% em 2022)**, em particular a França que tem sido o principal parceiro de importação nos últimos anos


 Em 2022, cerca de **53,3% de trigo importado teve origem em França**

Evolução das principais origens de importações de trigo (milhares de toneladas)



Principais origens de importação, 2022

Trigo Duro			Trigo Mole / Mistura*		
País	ton.	%	País	ton.	%
Espanha	64 262	40,95%	França	514 970	56%
França	62 555	39,87%	Espanha	80 534	9%
Canadá	30 022	19,13%	Polónia	76 295	8%
Outros	72	0,05%	Reino Unido	61 637	6%
Total	156 839	100%	Dinamarca	47 914	5%
			Alemanha	39 443	4%
			Outros	105 653	11%
			Total	926 447	100%


 Em média, no último decénio, **foi importado 17 vezes mais trigo do que o produzido** em Portugal (importado 19 vezes mais trigo duro e 17 vezes mais trigo mole)


 No último decénio, o valor médio anual de importações de trigo foi 283 milhões de euros


 O valor importado de trigo tem tido um comportamento crescente, **em 2022, superou os 412 milhões de euros**. Apesar disso, em quantidade tem tido um decréscimo nos últimos 4 anos

*Trigo mole e mistura com centeio, excluindo trigo para sementeira

AUTO-PROVISIONAMENTO

Autoaprovisionamento do trigo

2019	4,7%
2020	5,3%
2021	6,1%
2022	4,9%

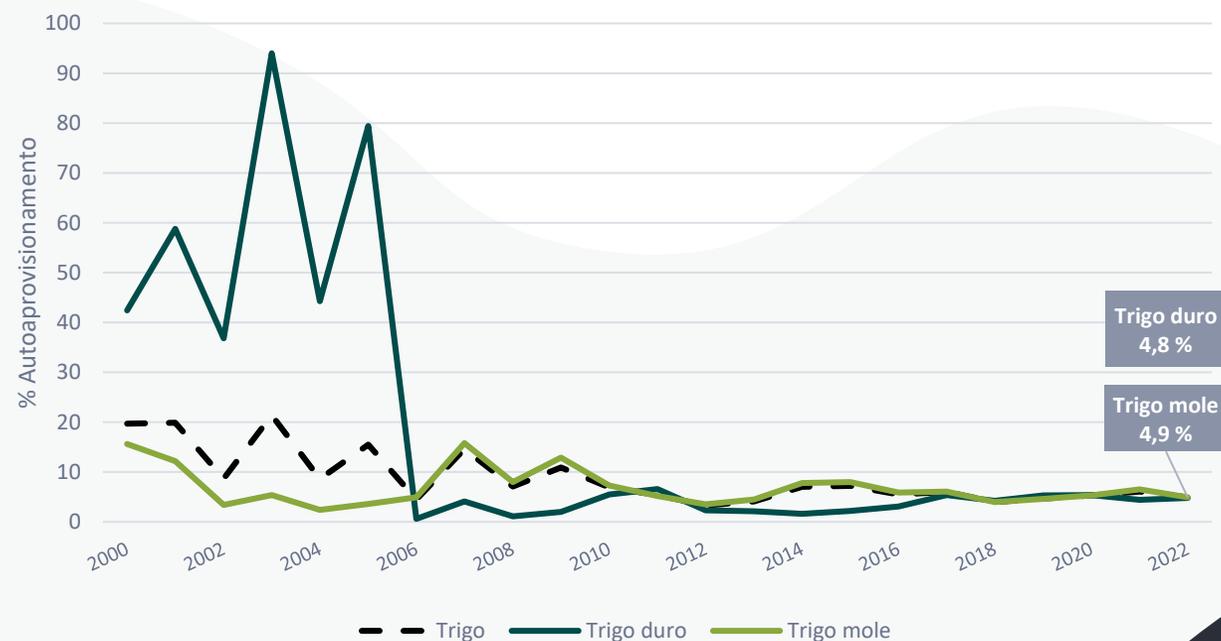
No início do milénio existiu uma importante produção de trigo duro que permitiu um elevado aprovisionamento de trigo duro nacional, cerca de **94% em 2003**. A brusca redução pode-se explicar pelo fim dos apoios ligados à produção de trigo duro no seguimento da *Agenda 2000* que terminaram em 2005

Na última década o **autoaprovisionamento foi sempre inferior a 10%** contrastando com 1990 em que 55% do consumo de trigo era satisfeito pela produção nacional

O trigo é um componente maioritário na dieta nacional, sendo o cereal mais consumido. A elevada dependência externa pode trazer vulnerabilidade na resposta ao consumo

No último decénio, a **produção nacional de trigo** tem-se mantido bastante reduzida cobrindo, em média, **apenas 5% do consumo nacional** de trigo

Evolução do autoaprovisionamento de trigo duro e mole*

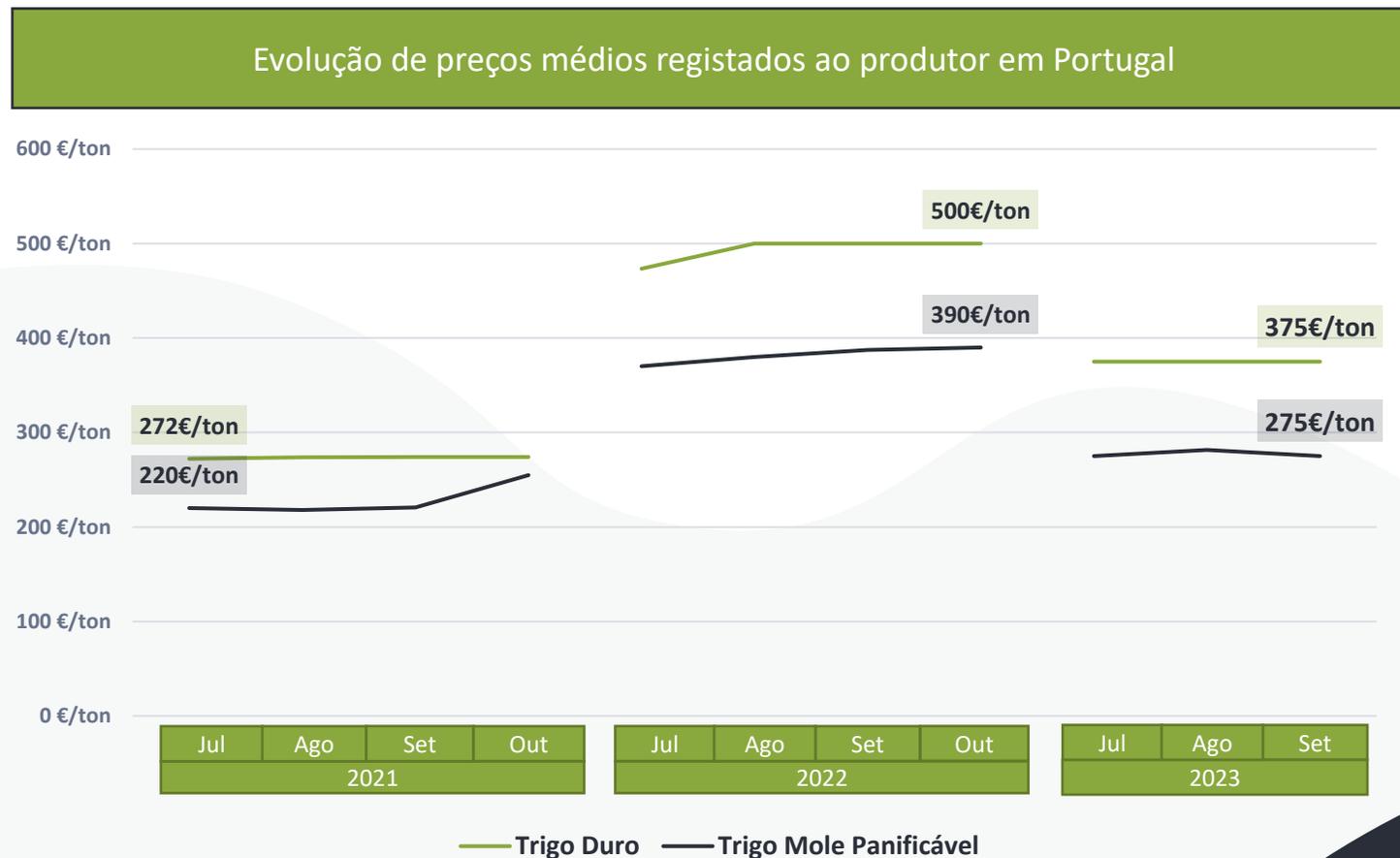


*Trigo mole e mistura com centeio, excluindo trigo para sementeira

Fonte: INE, 2023

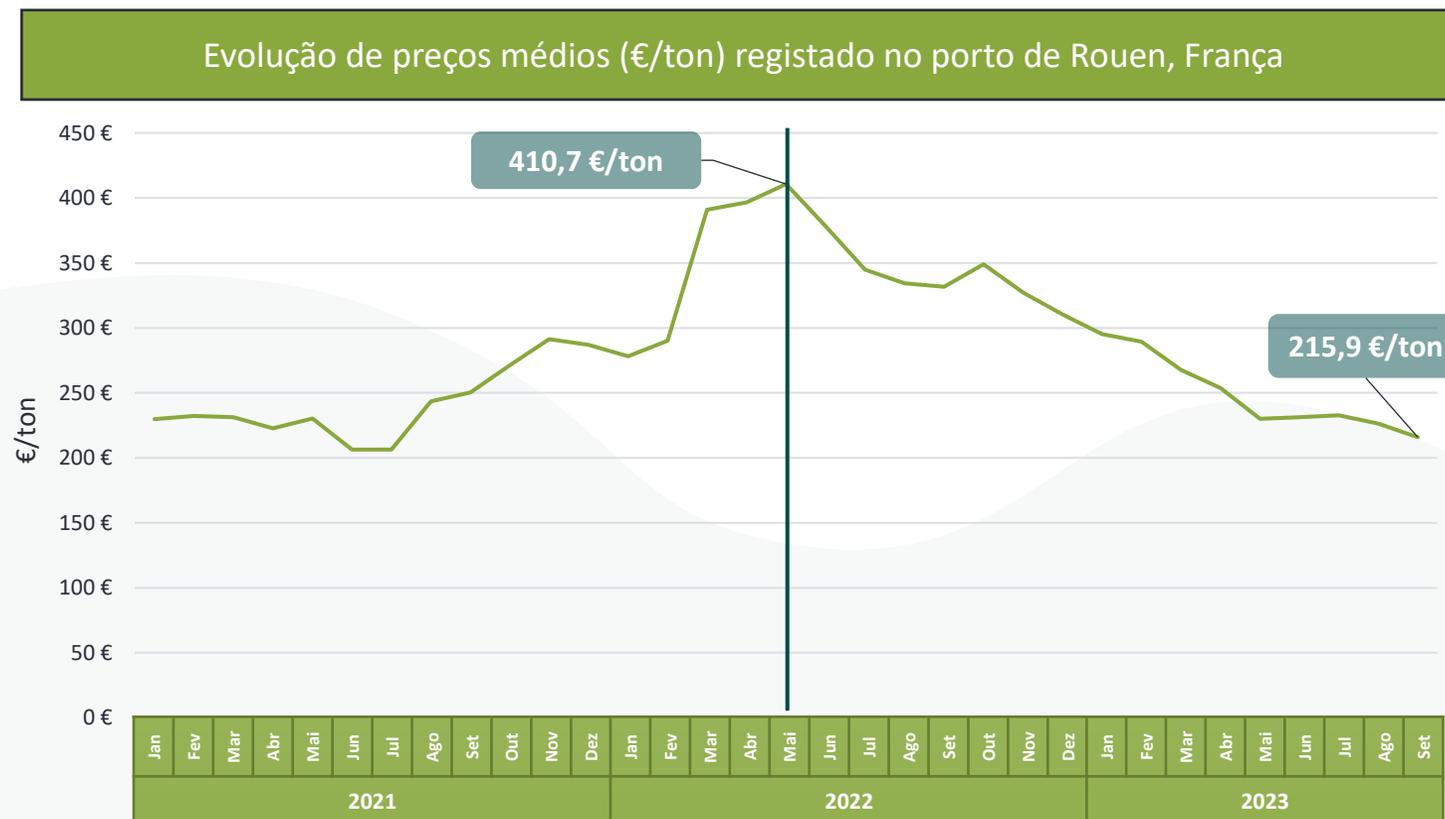
PREÇO NA PRODUÇÃO

- As cotações de trigo, em Portugal, têm seguido a tendência das cotações de outros países europeus
- Comparando as campanha de 2021 com 2022 foi notório um aumento do preço do trigo, em particular, do trigo duro. Em Portugal o preço ao produtor atingiu os 500 €/ton, em 2022 entre agosto e outubro
- Em 2022, o preço de **trigo duro subiu 84%** e o **trigo mole 77%** comparativamente ao início da campanha de 2021, contrariando a tendência decrescente dos anos anteriores
- Em 2023, o preço voltou a decrescer, **cerca de 30% no trigo mole e 25% no trigo duro comparativamente a 2022**, no fim da campanha



COTAÇÕES DE TRIGO

- ☞ A importação de trigo tem origem sobretudo em França. O **porto de Rouen é um dos principais portos europeus de transações de trigo e cereais**
- ☞ Durante o ano de 2022, o preço de mercado do trigo no porto de Rouen **alcançou máximos históricos de 411 €/ton** (preço médio em maio de 2022). Este aumento foi influenciado pelo conflito na Ucrânia (um aumento de 41% desde fevereiro a maio de 2022)
- ☞ No primeiros 3 trimestres de **2023, existiu um decréscimo do preço médio** de mercado de cerca de 40% em relação ao período homólogo
- ☞ Esse decréscimo do preço reflete provavelmente o esforço das negociações para a reabertura dos canais de navegação principalmente do trigo proveniente da Ucrânia

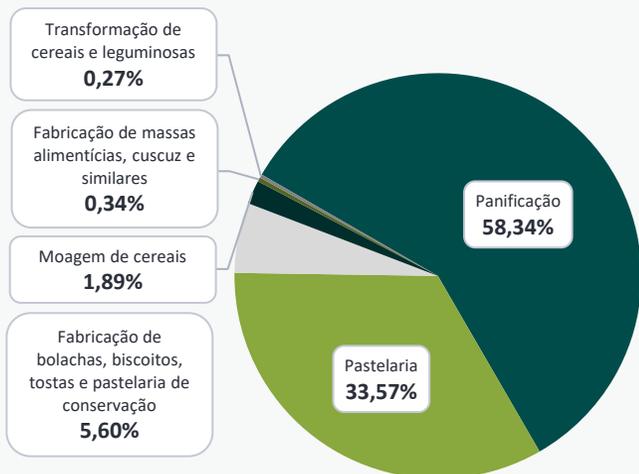


Fonte: Agri-Food, European Commission, INE, 2023

NÚMERO DE INDÚSTRIAS

- Entre as principais indústrias de derivados dos cereais e, em particular do trigo, distinguem-se a **indústria da panificação, pastelaria, massas alimentícias e moagem de cereais**
- A **panificação e a pastelaria possuem mais de 90%** das empresas da fileira que contabilizam nestes setores cerca de 11 862 empresas

% Empresas de indústria de cereais, em 2021



Número de empresas de indústrias de cereais 2019-2021, por região



- As **Regiões Norte e Centro** são as regiões onde se localizam a **maioria das empresas da indústria de cereais**. No Norte existem cerca de 30% das indústrias de pastelaria, panificação e fabricação de bolachas e biscoitos
- No **Centro** estão localizadas **50% das fábricas de moagem de cereais e 26% das indústrias de fabricação de massas alimentícias**

Fonte: INE, 2023

INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA

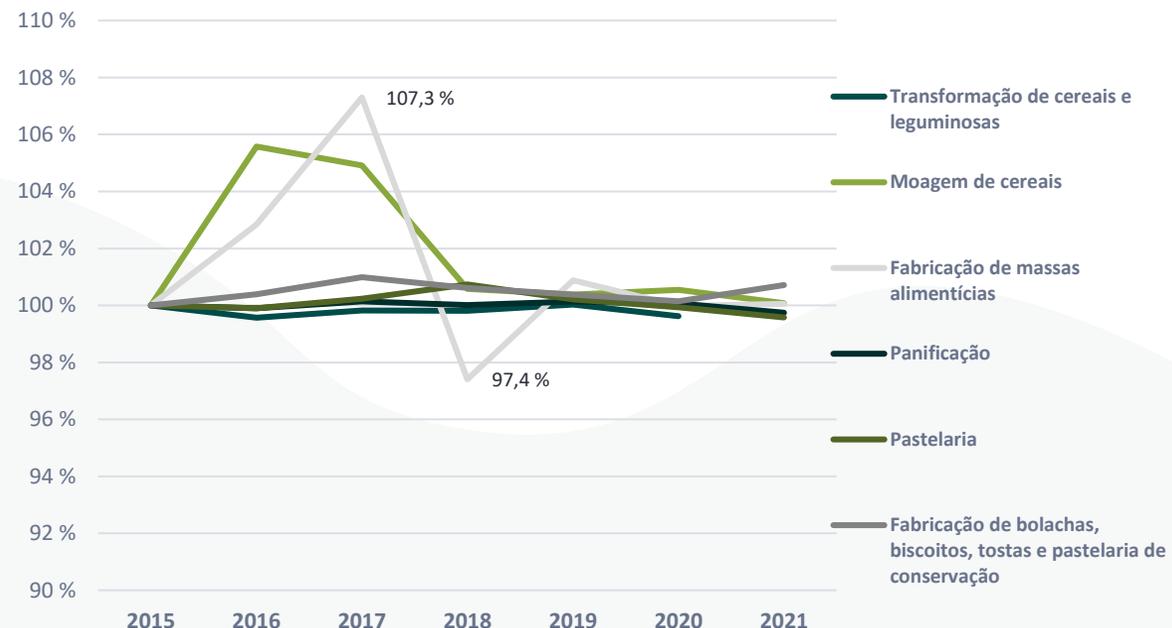
-  A formação bruta de capital fixo (FBCF) das empresas é um indicador relevante para inferir o investimento realizado
-  Percentualmente, a indústria da fabricação de massas alimentícias e moagem de cereais **destacaram-se entre 2015 e 2017** ao nível do investimento, um aumento de 7,3% de investimento nas **empresas de massas alimentícias** e 4,9% nas **moagens de cereais**. Este último aumento foi mais explícito considerando que o **número de empresas reduziu 4% no mesmo período**

Formação Bruta de Capital Fixo em indústrias da fileira do trigo
(Milhões de Euros)

	2019	2020	2021
Transformação de cereais e leguminosas	6,04	3,67	-*
Moagem de cereais	4,55	5,12	3,58
Fabricação de massas alimentícias	3,93	2,05	2,20
Panificação	67,59	63,79	44,33
Pastelaria	32,42	24,93	15,52
Fabricação de bolachas, biscoitos	11,66	9,68	14,50
Total	126,18	109,24	80,13

-* Dado não disponibilizado pelo INE

Evolução (2015 = base 100) da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em indústrias da fileira do trigo



-  Nos últimos anos (2019-2021) a **FBCF reduziu cerca de 34%** enquanto que o número de empresas reduziu apenas 5%

VENDAS

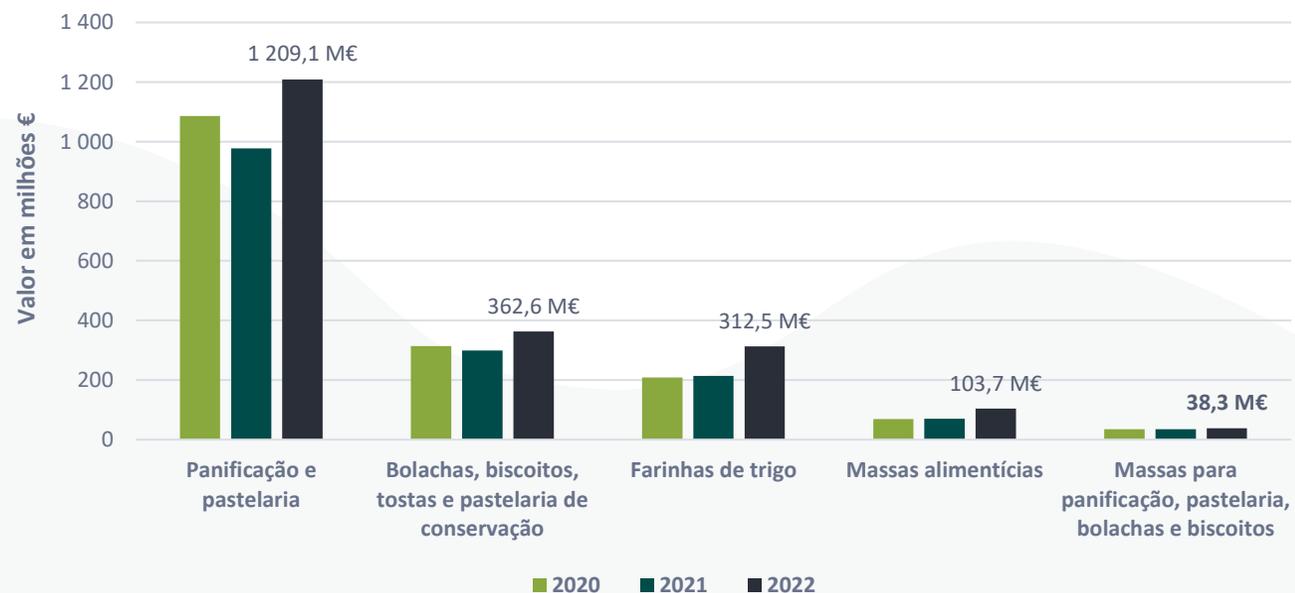

 O valor de venda nas indústria de processamento de cereais teve um **decréscimo geral em 2021** e um aumento em 2022 em todas as categorias


 A venda de farinha e de massas alimentícias tiveram um aumento de **cerca de 50%** do valor de vendas entre 2020 e 2022

Valor de vendas, em milhões de €, de produtos da indústria dos cereais
(2022)

Panificação e pasteleria	1 209,1 M€
Bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação	362,5 M€
Farinhas de trigo	312,5 M€
Massas alimentícias	103,7 M€
Massas para panificação, pasteleria, bolachas e biscoitos	38,9 M€

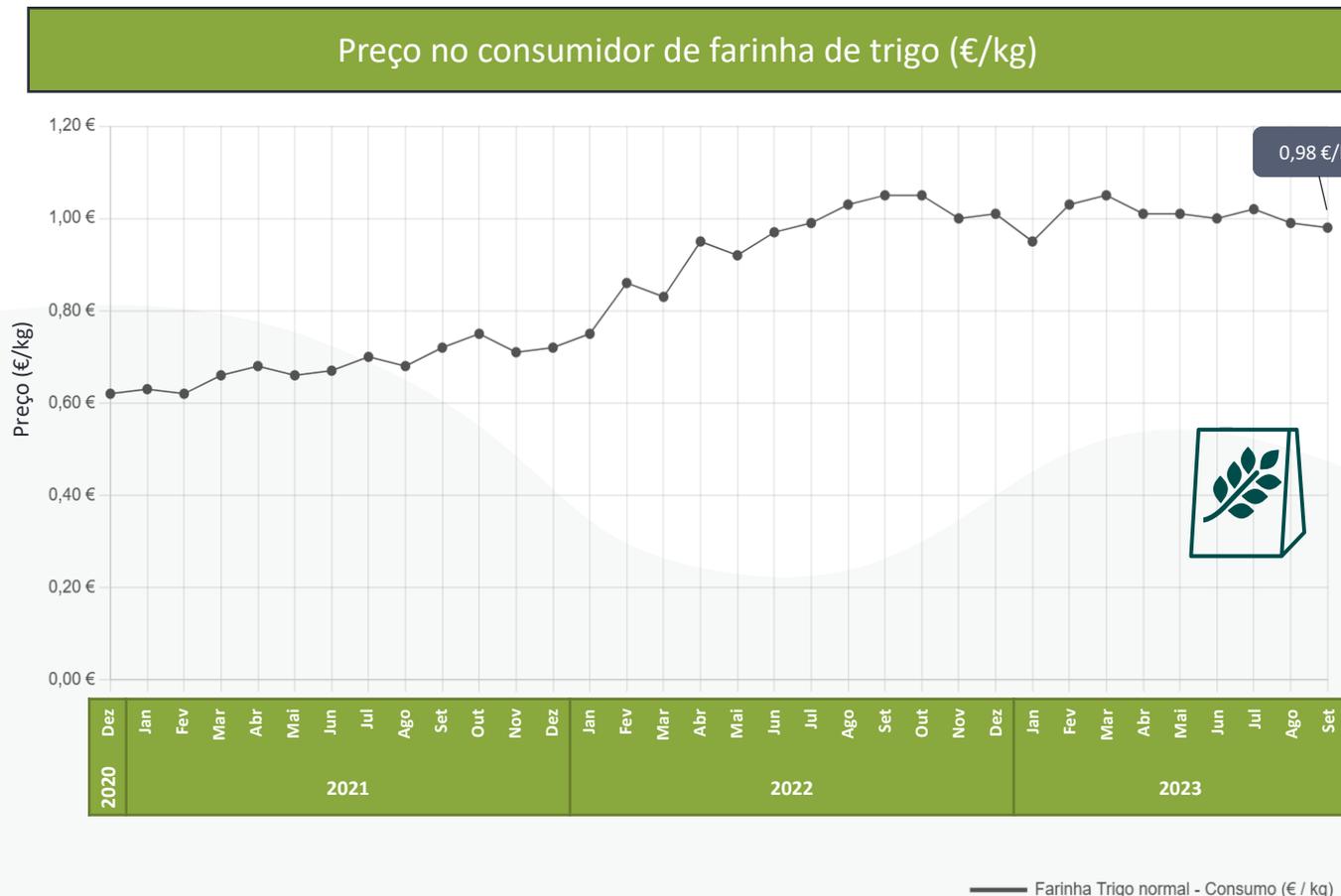
Evolução do valor de vendas, entre 2020 e 2022, dos produtos de origem da indústria dos cereais
 (Milhões de €)




 No total das indústrias mencionadas, existiu um **crescimento de 18%** no valor de vendas entre 2020 e 2022. No entanto, é importante clarificar que a quantidade de vendas pode ter reduzido, sendo este aumento impulsionado pelo aumento de preços

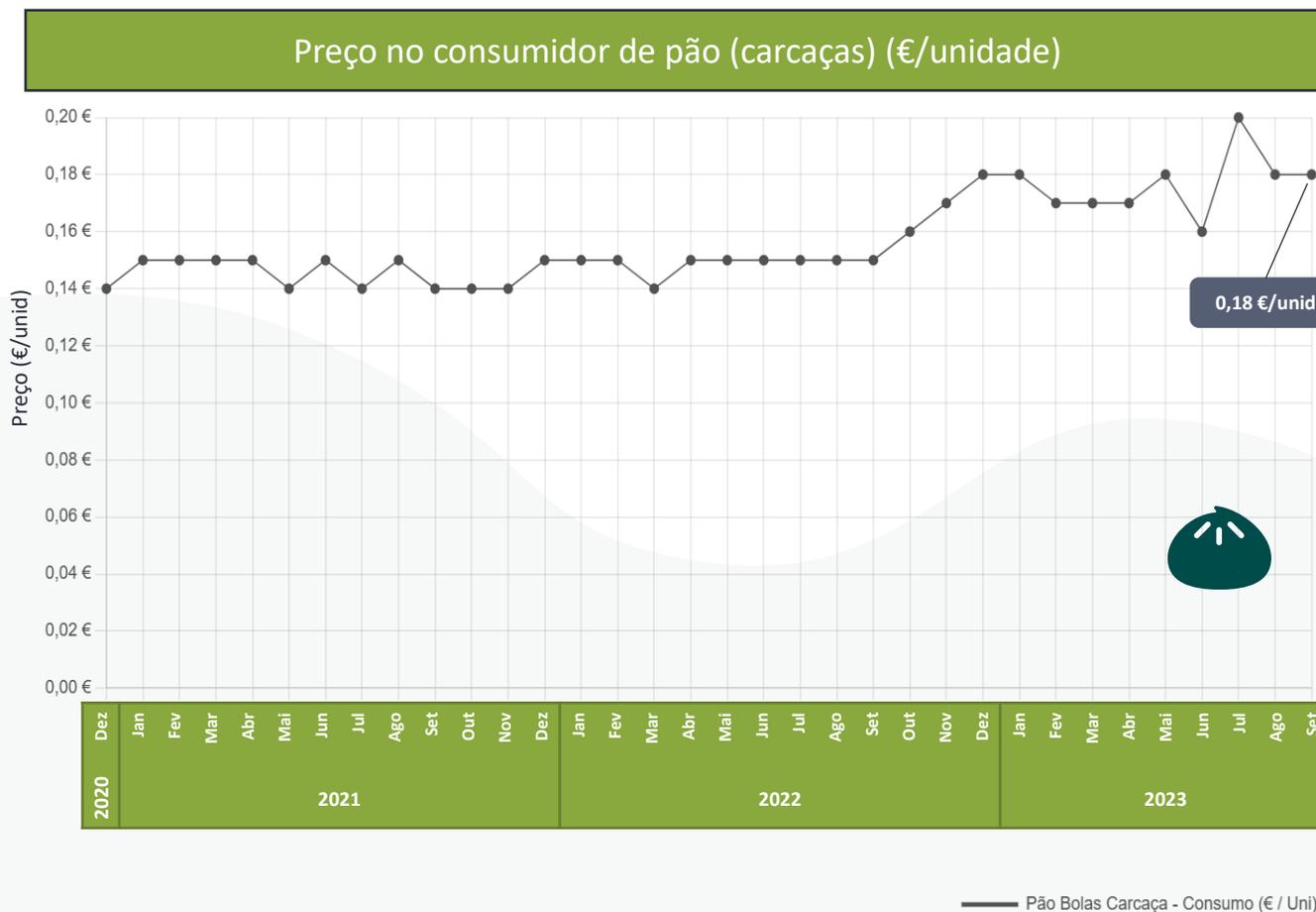
PREÇOS AO CONSUMIDOR

-  O preço da farinha de trigo foi cerca de **0,98 €/kg em julho de 2023**, o que significa um **aumento de 58% desde o início de 2021**
-  O maior aumento de preço deu-se no primeiro semestre de 2022 com **uma subida de 40% de janeiro a agosto desse mesmo ano**, atingindo o máximo de 1,05 €/kg em agosto. Apresentando depois uma tendência mais constante no preço da farinha ao consumidor
-  Comparando com o preço do trigo (componente essencial à produção) o **preço da farinha teve um aumento menor** (percentualmente) no início de 2021 a setembro de 2022. No período seguinte, o **preço decresceu apenas 4,9%** ao contrário do trigo que decresceu cerca de 30% para o mesmo período



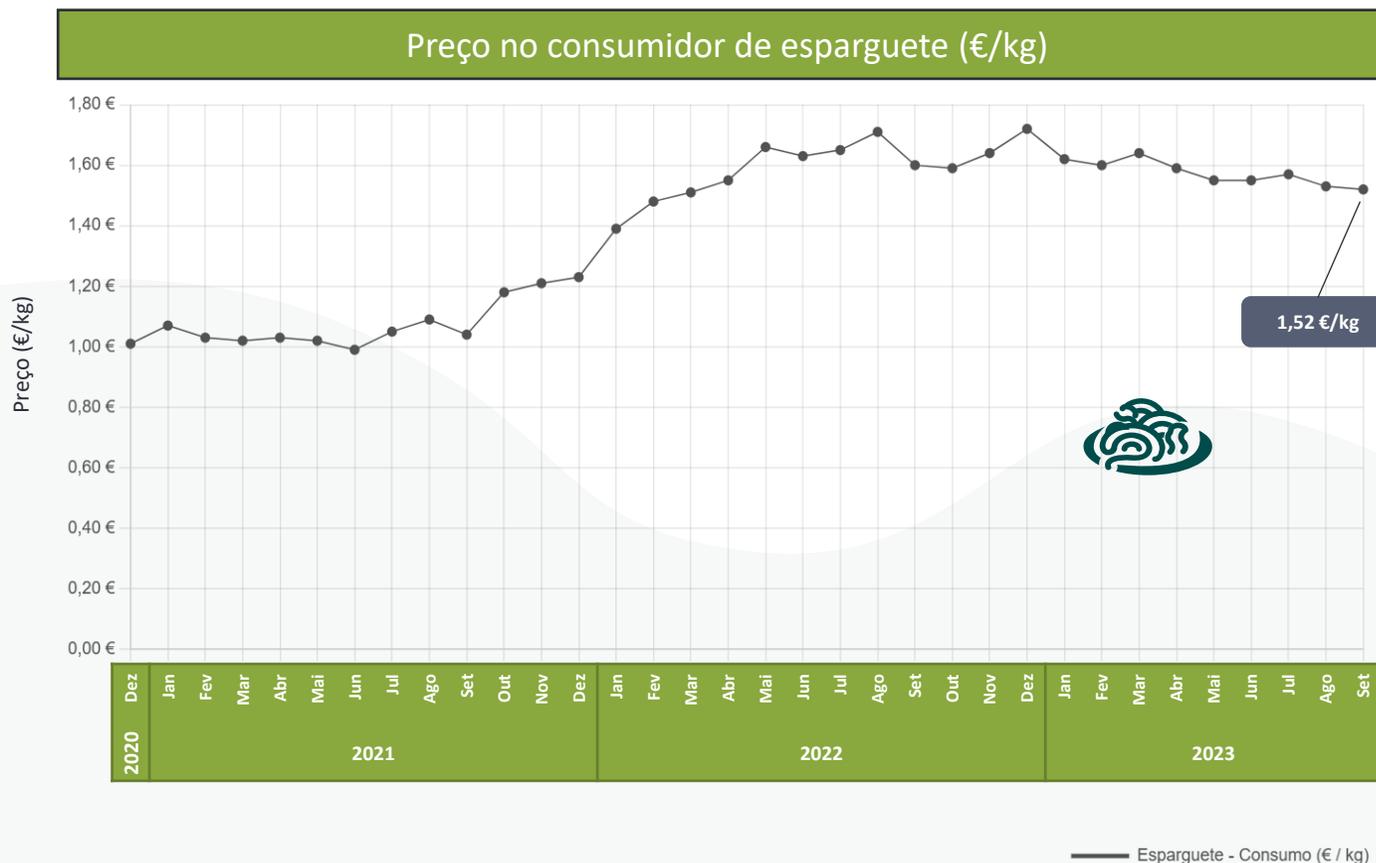
PREÇOS AO CONSUMIDOR

-  O preço do pão ao consumidor aumentou cerca de 28,6% entre o início de 2021 e julho de 2023
-  O aumento mais evidente foi de setembro de 2022 a junho de 2023. O **preço médio no consumidor de carcaças cresceu 18,3%** no primeiro semestre de 2023 relativamente ao período homólogo
-  O maior preço do período ocorreu em maio de 2023 onde se registou um valor por carcaça de 0,20€, **uma subida de 0,05€** em relação ao mês homólogo do ano anterior



PREÇOS AO CONSUMIDOR

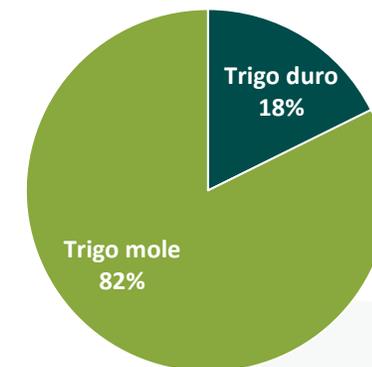
- ☞ Tal como os restantes produtos derivados do trigo, o esparguete teve um aumento do preço do início de 2021 a julho de 2023. **Uma subida no preço ao consumidor de 50%**
- ☞ O período de maior subida no preço foi de **junho de 2021 a dezembro de 2022, com um aumento de 0,73€/kg**
- ☞ Desde o preço mais elevado (1,72€) até a julho de 2023 existiu **um decréscimo de 11,6%** no preço
- ☞ Apesar do trigo ser um constituinte importante do esparguete, é importante referir que existem outros componentes constituintes do esparguete que influenciam o preço e as suas variações ao longo do tempo



CONSUMO DE TRIGO

-  O trigo é um dos alimentos básicos da alimentação nacional nas suas diferentes formas, sendo que a quantidade de **trigo consumido por habitante e por ano foi de 118 kg/habitante**, em média de 2012 a 2022
-  A taxa de variação média do consumo anual de trigo tem sido praticamente nula durante mais de 20 anos, sendo que nos últimos 10 anos, foi cerca de -0,06%
-  O **peso do trigo no total de cereais consumidos foi 84%** no ano 2022

Distribuição do consumo humano de trigo duro e trigo mole, em Portugal, no ano de 2022



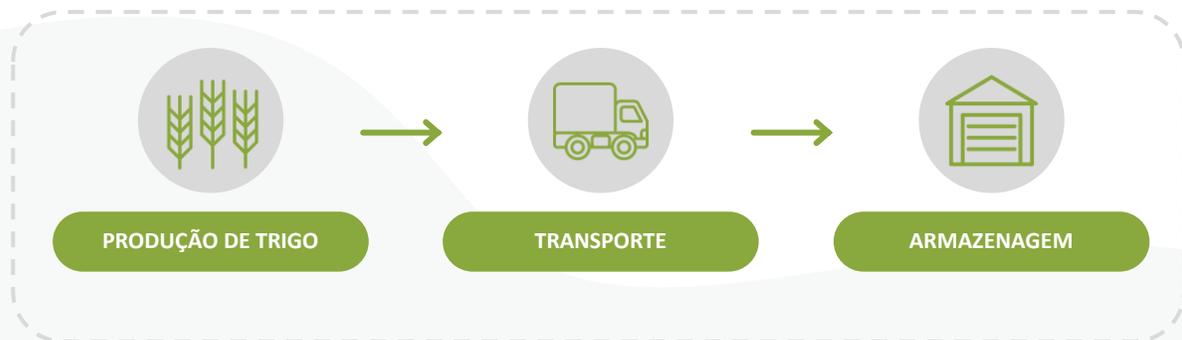
Evolução do consumo humano de trigo duro e mole e outros cereais (kg) por habitante



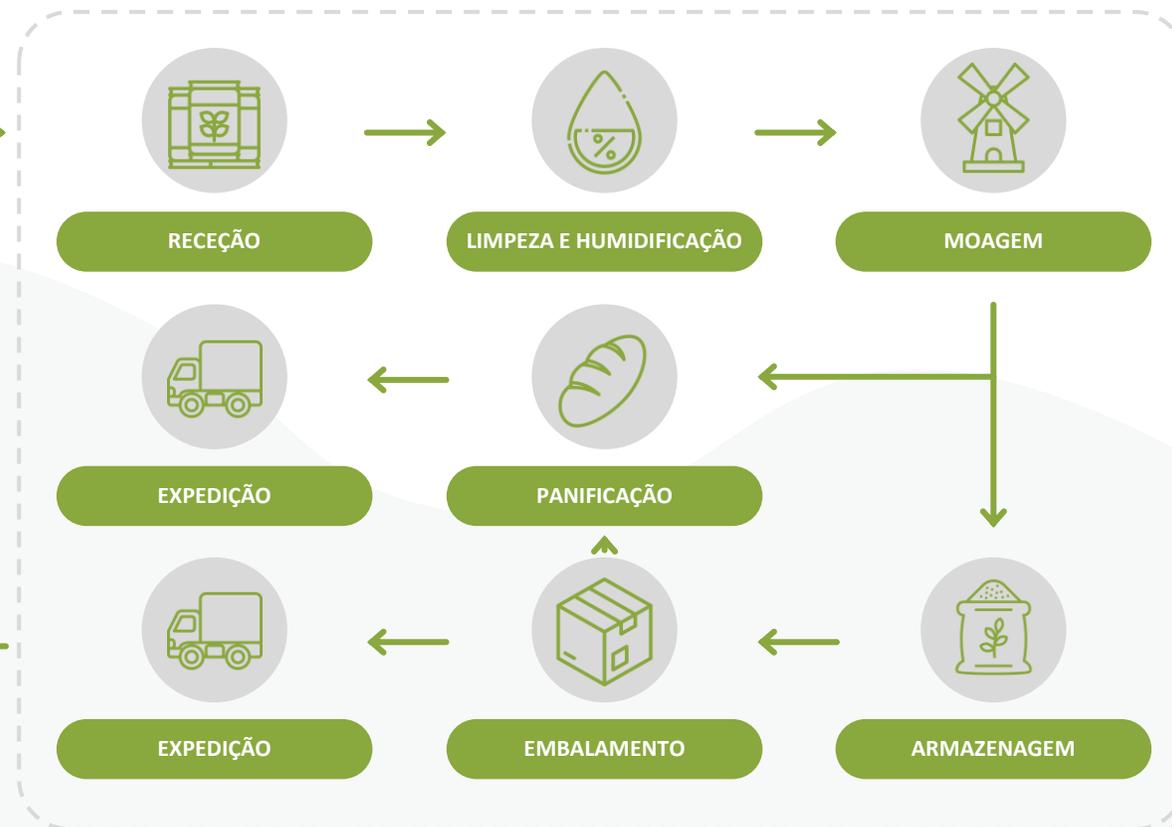
-  O trigo mole apresentou, em 2022, um consumo de 82% na totalidade de trigo consumido e 69% do total de cereais

FASES DA CADEIA DE VALOR | TRIGO MOLE

PRODUÇÃO



TRANSFORMAÇÃO



DISTRIBUIÇÃO

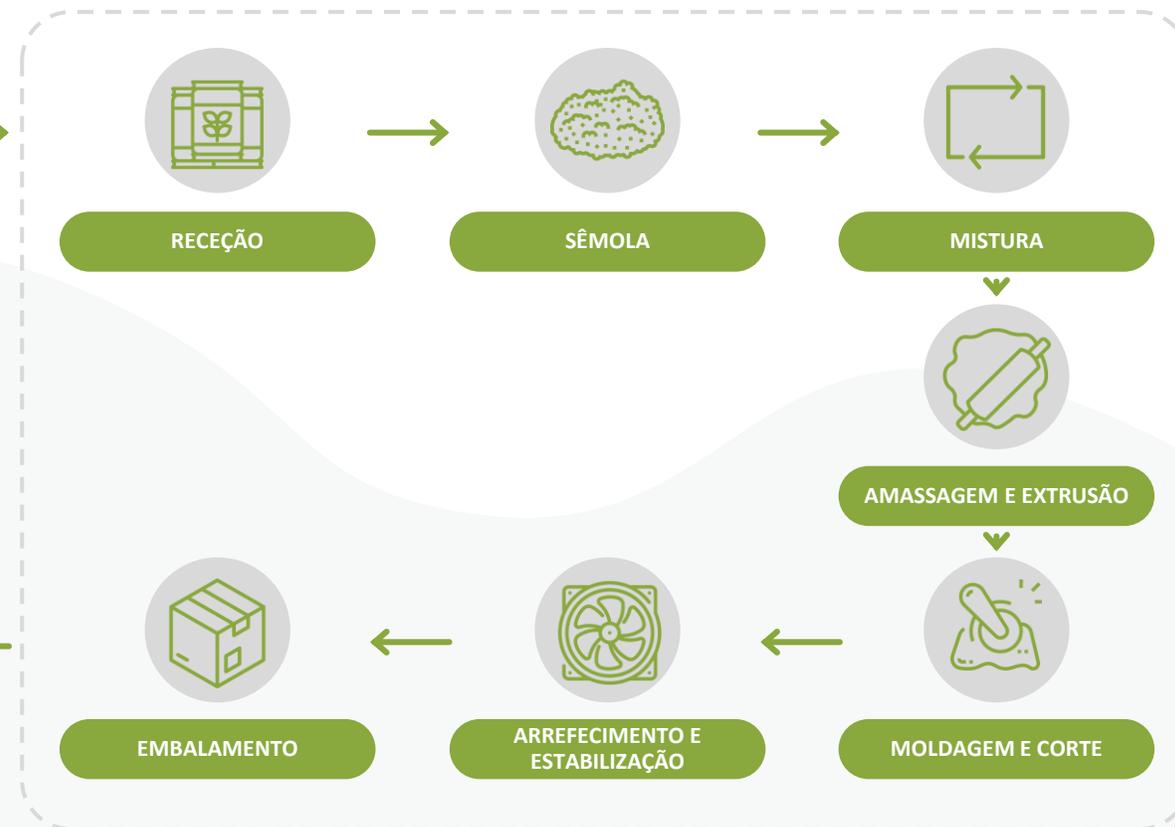


FASES DA CADEIA DE VALOR | TRIGO DURO

PRODUÇÃO



TRANSFORMAÇÃO/SEMOLARIA



DISTRIBUIÇÃO





FORMAÇÃO DE PREÇOS

- 🌾 Análise da estrutura de custos das diferentes fases da cadeia de valor
- 🌾 Considerações sobre a distribuição de valor ao longo da cadeia de valor

FORMAÇÃO DE PREÇO

- ✿ A **estrutura de custos** associada a cada elo da cadeia de valor é apresentada nos quadros das páginas seguintes. Para além do valor absoluto, é apontado o **peso relativo de cada rúbrica** na construção das receitas ou dos custos
- ✿ Em cada elo da cadeia, só é apresentado a **margem líquida**, resultante da diferença entre as receitas e os custos associados ao produto em causa, sendo as categorias idênticas entre os diferentes elos da cadeia para que seja possível agregá-los numa análise conjunta
- ✿ Dada a natureza dos produtos em causa, é apresentada uma análise do **trigo mole**, ligado à produção de farinha e de pão, e uma análise do **trigo duro**, ligado às massas alimentícias. No caso do trigo mole, a análise da cadeia de valor incide apenas sobre o pão, pois é o produto para o qual é “dirigido” a esmagadora maioria da farinha
- ✿ Com base nos dados obtidos foi feita uma análise do peso de cada elo da cadeia na construção do valor final, uma análise das principais **categorias de custos** que contribuem para o valor final e uma análise gráfica da evolução dos preços ao longo da cadeia de valor, para cada um dos produtos





TRIGO MOLE

Integra a análise da cadeia de valor associada a:

- farinha do tipo 65, em embalagem de 1kg, vendida na prateleira da distribuição moderna
- pão de trigo, vendido nas padarias



CÁLCULO MARGEM | TRIGO MOLE | PRODUÇÃO

PRODUÇÃO		VALORES MAIS BAIXOS (€/kg)	VALORES MAIS ALTOS (€/kg)	VALORES MÉDIOS (€/kg)
RECEITAS				
Preço pago ao agricultor (trigo)	Valor	0,2736 €	0,4241 €	0,3489 €
	% das receitas totais	89,75%	92,67%	91,50%
Outros rendimentos agrícolas (palha e/ou restolho)	Valor	0,0313 €	0,0335 €	0,0324 €
	% das receitas totais	10,25%	7,33%	8,50%
RECEITAS TOTAIS		0,3049 €	0,4576 €	0,3813 €
CUSTOS				
Semente	Valor	0,0320 €	0,0350 €	0,0335 €
	% dos custos totais	11,49%	9,19%	10,16%
Fatores de produção (fitofármacos e fertilizantes)	Valor	0,0992 €	0,1273 €	0,1133 €
	% dos custos totais	35,64%	33,40%	34,34%
Água	Valor	0,0161 €	0,0383 €	0,0272 €
	% dos custos totais	5,79%	10,04%	8,25%
Energia	Valor	0,0108 €	0,0154 €	0,0131 €
	% dos custos totais	3,89%	4,03%	3,97%
Custos com pessoal / Prestadores de serviços	Valor	0,0640 €	0,0842 €	0,0741 €
	% dos custos totais	23,01%	22,08%	22,47%
Transporte	Valor	0,0081 €	0,0109 €	0,0095 €
	% dos custos totais	2,92%	2,86%	2,88%
Rendas ou custos de oportunidade	Valor	0,0433 €	0,0625 €	0,0529 €
	% dos custos totais	15,57%	16,39%	16,05%
Manutenções e reparações	Valor	0,0031 €	0,0055 €	0,0043 €
	% dos custos totais	1,10%	1,44%	1,30%
Amortizações e provisões	Valor	0,0016 €	0,0021 €	0,0019 €
	% dos custos totais	0,58%	0,56%	0,57%
CUSTOS TOTAIS		0,2783 €	0,3812 €	0,3298 €
RESULTADOS				
MARGEM LÍQUIDA	Valor	0,0265 €	0,0764 €	0,0515 €
	% das receitas totais	8,71%	16,70%	13,50%

- Foram usados dados das campanhas de produção correspondentes às **colheitas de 2021 e de 2022**, exclusivamente de trigo regado, e valorizados como trigos panificáveis, concentrados na região do Alentejo e do Ribatejo
- Na campanha de 2021, a produção média considerada foi de 3.000 kg/ha, a que correspondeu um **custo de produção de 988 €/ha**
- Na campanha de 2022, a produção média foi de 4.000 kg/ha, correspondendo a um **custo médio de produção de 1.525€**, ou seja, **54% superior** ao ano anterior
- A estes custos **acrescem os valores de armazenagem e logística** associada às instalações das organizações de produtores. Esses custos variam entre 7,2 €/ton e os 7,9 €/ton
- As margens líquidas apresentam valores elevados uma vez que a referência utilizada para estes cálculos tem em consideração a produção de cereais inseridos nos “Cereais do Alentejo”, ou seja, diferenciados por marca, origem e modo de produção. Desta forma, a margem indicada pode não corresponder a um cenário médio de produção de trigo mole
- Estes valores de valorização do trigo são superiores aos valores apontados como sendo o valor de compra médio da indústria, o que se justifica pelo facto do trigo mole nacional panificável representar menos de 5% do total do produto transformado pela indústria moageira nacional



Farinha do tipo 65, em embalagem de 1kg, vendida na prateleira da distribuição moderna



CÁLCULO MARGEM | TRANSFORMAÇÃO | FARINHA 1 kg

TRANSFORMAÇÃO Moagem e embalagem farinha 1kg		VALORES MAIS BAIXOS (€/kg)	VALORES MAIS ALTOS (€/kg)	VALORES MÉDIOS (€/kg)
RECEITAS				
Preço recebido pela indústria	Valor	0,3702 €	0,5629 €	0,4666 €
	% das receitas totais	85,66%	87,30%	86,64%
Outros rendimentos da indústria	Valor	0,0620 €	0,0819 €	0,0719 €
	% das receitas totais	14,34%	12,70%	13,36%
RECEITAS TOTAIS		0,4322 €	0,6448 €	0,5385 €
CUSTOS				
Preço pago pelo trigo	Valor	0,3199 €	0,4749 €	0,3974 €
	% dos custos totais	74,45%	76,46%	75,64%
Transporte do trigo para a fábrica	Valor	0,0020 €	0,0019 €	0,0019 €
	% dos custos totais	0,45%	0,31%	0,37%
Embalagem	Valor	0,0284 €	0,0350 €	0,0317 €
	% dos custos totais	6,62%	5,63%	6,03%
Energia	Valor	0,0070 €	0,0144 €	0,0107 €
	% dos custos totais	1,63%	2,32%	2,04%
Custos com pessoal	Valor	0,0220 €	0,0345 €	0,0282 €
	% dos custos totais	5,12%	5,55%	5,37%
Manutenções e reparações	Valor	0,0074 €	0,0073 €	0,0073 €
	% dos custos totais	1,72%	1,17%	1,40%
Amortizações e provisões	Valor	0,0125 €	0,0133 €	0,0129 €
	% dos custos totais	2,91%	2,15%	2,46%
Transporte da farinha para o cliente	Valor	0,0175 €	0,0257 €	0,0216 €
	% dos custos totais	4,07%	4,14%	4,11%
Outros custos da indústria	Valor	0,0130 €	0,0141 €	0,0136 €
	% dos custos totais	3,03%	2,28%	2,58%
CUSTOS TOTAIS		0,4297 €	0,6211 €	0,5254 €
RESULTADOS				
MARGEM LÍQUIDA	Valor	0,0025 €	0,0236 €	0,0131 €
	% das receitas totais	0,59%	3,66%	2,43%

dez/2023

GPP | Estudo Cadeias de Valor | Trigo

- Neste quadro estão expressos os valores associados à **moagem** de trigo e, posterior, **embalamento** em unidades de 1kg
- Foram analisados os anos de **2021** e **2022**, bem como do **1º semestre de 2023**
- O valor considerado como “Preço pago pelo trigo” reflete o **fator de conversão** de 1,25 referente à taxa de extração média do trigo, ou seja, para produzir 1 tonelada de farinha são necessárias 1,25 toneladas de trigo
- Nos “Outros rendimentos da indústria” está considerada a **valorização da sêmea de trigo**; considera-se 0,25 toneladas de sêmea por tonelada de farinha produzida



CÁLCULO MARGEM | DISTRIBUIÇÃO | FARINHA 1 kg

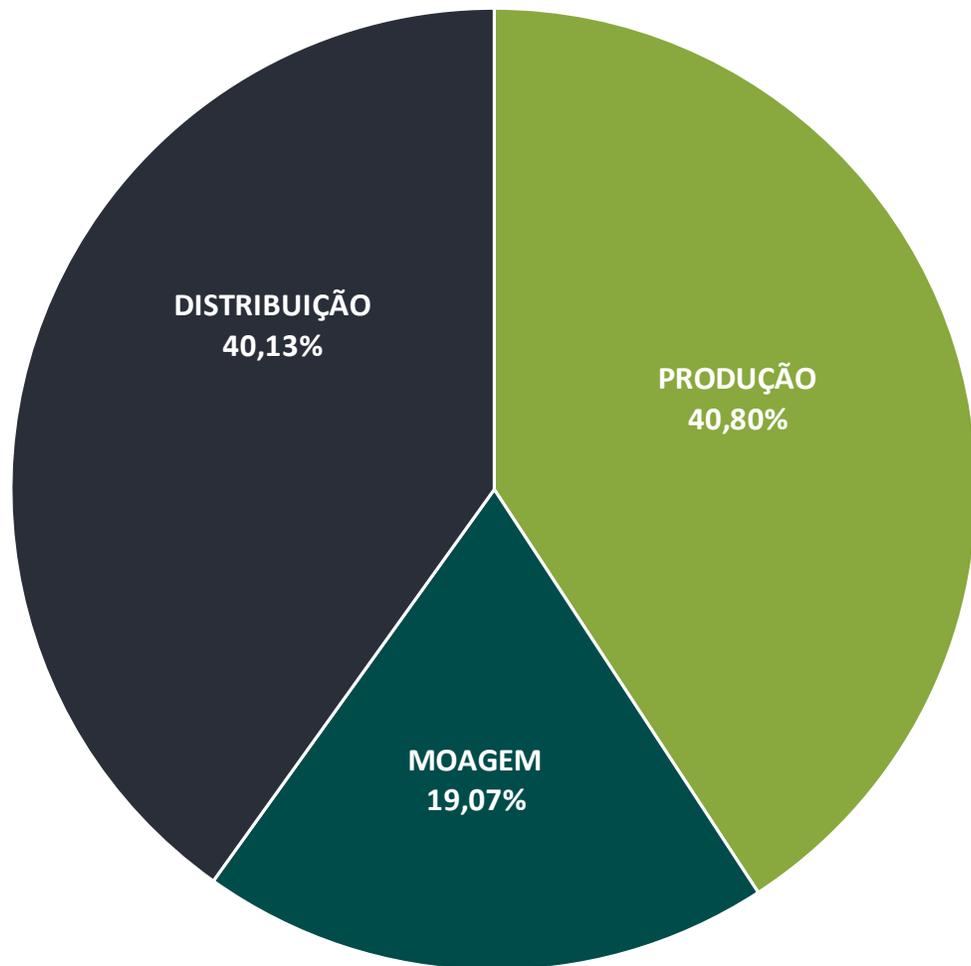
DISTRIBUIÇÃO Farinha (Tipo 65; 1 kg)		VALORES MAIS BAIXOS (€/kg)	VALORES MAIS ALTOS (€/kg)	VALORES MÉDIOS (€/kg)
RECEITAS				
Preço venda em prateleira (s/IVA)	Valor	0,568 €	0,991 €	0,779 €
	% das receitas totais	100,00%	100,00%	100,00%
RECEITAS TOTAIS		0,568 €	0,991 €	0,779 €
CUSTOS				
Preço pago à indústria	Valor	0,370 €	0,563 €	0,467 €
	% dos custos totais	65,67%	57,85%	60,72%
Transporte para a loja	Valor	0,057 €	0,123 €	0,090 €
	% dos custos totais	10,11%	12,65%	11,71%
Energia	Valor	0,006 €	0,025 €	0,015 €
	% dos custos totais	1,11%	2,53%	2,01%
Outros custos operacionais	Valor	0,059 €	0,144 €	0,101 €
	% dos custos totais	10,40%	14,75%	13,16%
Custos com pessoal	Valor	0,055 €	0,072 €	0,063 €
	% dos custos totais	9,67%	7,38%	8,22%
Manutenções e reparações	Valor	0,005 €	0,010 €	0,008 €
	% dos custos totais	0,85%	1,05%	0,98%
Amortizações e provisões	Valor	0,012 €	0,037 €	0,025 €
	% dos custos totais	2,20%	3,79%	3,21%
CUSTOS TOTAIS		0,564 €	0,973 €	0,768 €
RESULTADOS				
MARGEM LÍQUIDA	Valor	0,004 €	0,017 €	0,011 €
	% das receitas totais	0,73%	1,77%	1,39%

dez/2023

GPP | Estudo Cadeias de Valor | Trigo

- Neste quadro estão expressos os valores para o pacote de 1kg de farinha de trigo Tipo 65
- Na distribuição, e entre as diferentes insígnias, existem **diferentes metodologias** para alocação dos custos, o que dificulta a análise ao nível da “embalagem de 1 kg de farinha”
- Foi definida uma “**chave de alocação**”, baseada no volume de vendas, em euros, para o conjunto da categoria, apurada com base nas médias ponderadas das diferentes insígnias.

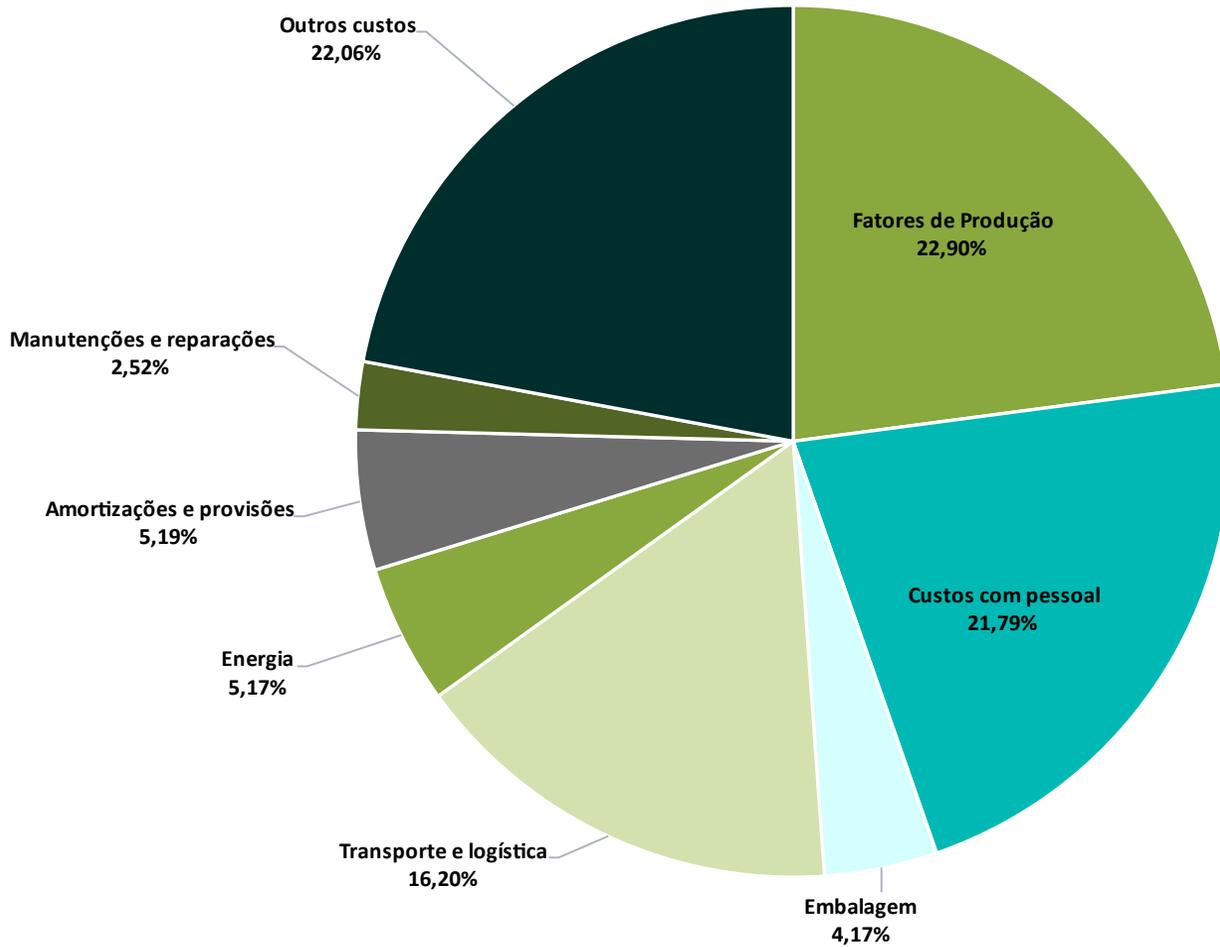
PESO DOS ELOS DA CADEIA DE VALOR



Com base nos valores médios das tabelas de cada elo da cadeia de valor, considerando a PRODUÇÃO, a MOAGEM (embalagem 1kg) e a DISTRIBUIÇÃO (Farinha 1kg)

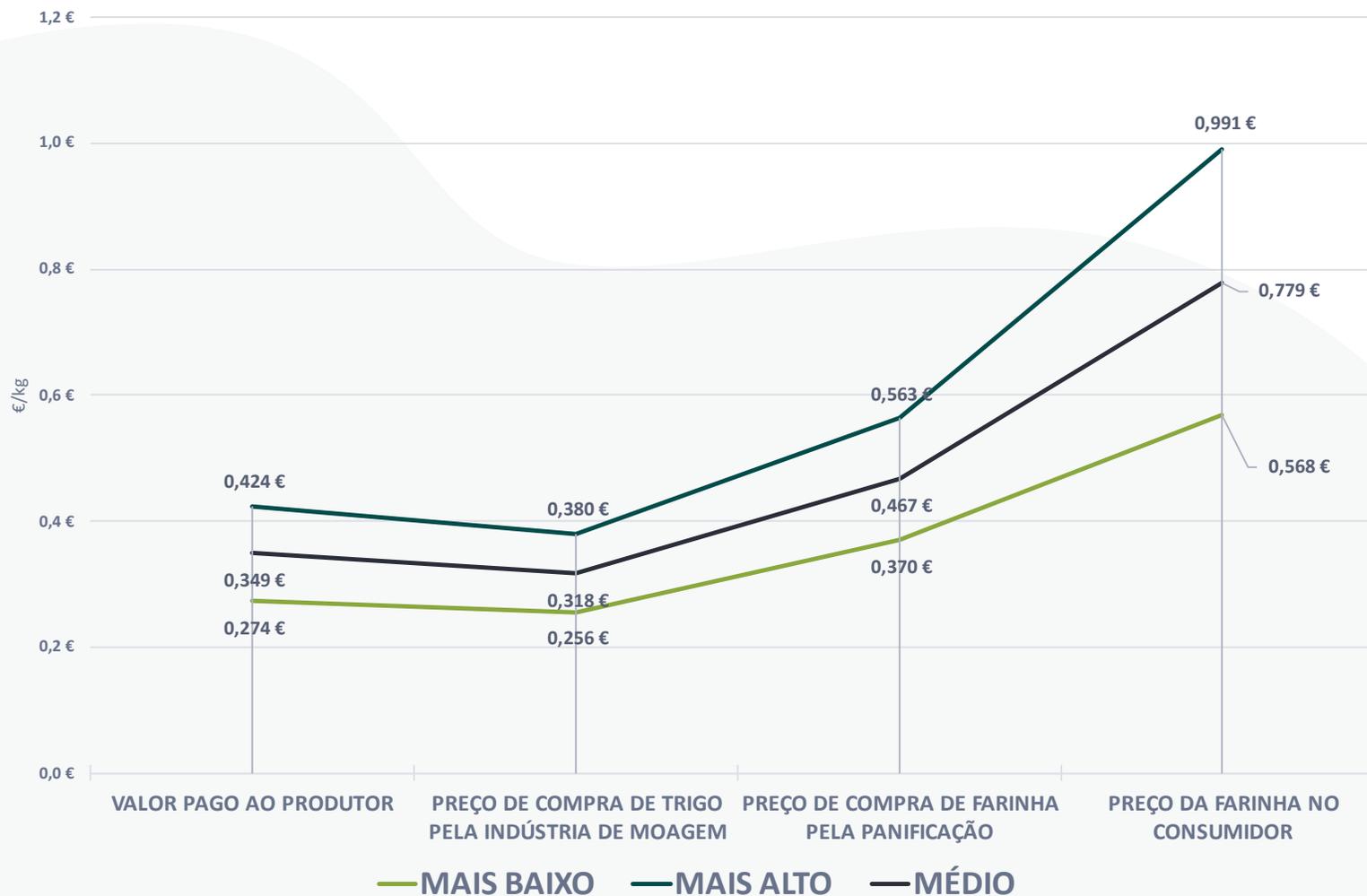


PESO DOS CUSTOS NA CADEIA DE VALOR



Com base nos valores médios das tabelas de cada elo da cadeia de valor, considerando a PRODUÇÃO, a MOAGEM (embalagem 1kg) e a DISTRIBUIÇÃO (Farinha 1kg)

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE VENDA POR ELO DA CADEIA



🌾 Valores no caso do **Trigo mole**. As diferenças de preço verificadas entre o valor pago ao produtor e o preço de compra pela indústria reflete o “prémio” pago pela qualidade da produção nacional, que corresponde em média a 10% a 15% acima do preço de compra da indústria

🌾 Com base no preço médio pago pelo consumidor, podemos concluir que o valor pago pelo trigo mole importado pela indústria de moagem representa **40,80% do valor de venda** dos pacotes de farinha de 1kg



Pão de trigo, vendido nas padarias

CÁLCULO MARGEM | TRANSFORMAÇÃO | FARINHA (sacos 25 kg)

TRANSFORMAÇÃO MOAGEM Trigo mole		VALORES MAIS BAIXOS (€/kg)	VALORES MAIS ALTOS (€/kg)	VALORES MÉDIOS (€/kg)
RECEITAS				
Preço recebido pela indústria	Valor	0,3190 €	0,5032 €	0,4111 €
	% das receitas totais	84,93%	87,40%	86,42%
Outros rendimentos da indústria	Valor	0,0566 €	0,0725 €	0,0646 €
	% das receitas totais	15,07%	12,60%	13,58%
RECEITAS TOTAIS		0,3756 €	0,5757 €	0,4757 €
CUSTOS				
Preço pago pelo trigo	Valor	0,3199 €	0,4749 €	0,3974 €
	% dos custos totais	86,31%	85,18%	85,63%
Transporte do trigo para a fábrica	Valor	0,0000 €	0,0019 €	0,0010 €
	% dos custos totais	0,00%	0,35%	0,21%
Embalagem	Valor	0,0070 €	0,0073 €	0,0072 €
	% dos custos totais	1,89%	1,32%	1,54%
Energia	Valor	0,0065 €	0,0125 €	0,0095 €
	% dos custos totais	1,76%	2,24%	2,05%
Custos com pessoal	Valor	0,0100 €	0,0247 €	0,0173 €
	% dos custos totais	2,70%	4,43%	3,74%
Manutenções e reparações	Valor	0,0043 €	0,0060 €	0,0052 €
	% dos custos totais	1,17%	1,08%	1,12%
Amortizações e provisões	Valor	0,0054 €	0,0089 €	0,0071 €
	% dos custos totais	1,45%	1,59%	1,53%
Transporte da farinha para o cliente	Valor	0,0135 €	0,0143 €	0,0139 €
	% dos custos totais	3,64%	2,57%	3,00%
Outros custos da indústria	Valor	0,0040 €	0,0070 €	0,0055 €
	% dos custos totais	1,08%	1,26%	1,19%
CUSTOS TOTAIS		0,3706 €	0,5576 €	0,4641 €
RESULTADOS				
MARGEM LÍQUIDA	Valor	0,0050 €	0,0182 €	0,0116 €
	% das receitas totais	1,32%	3,16%	2,43%

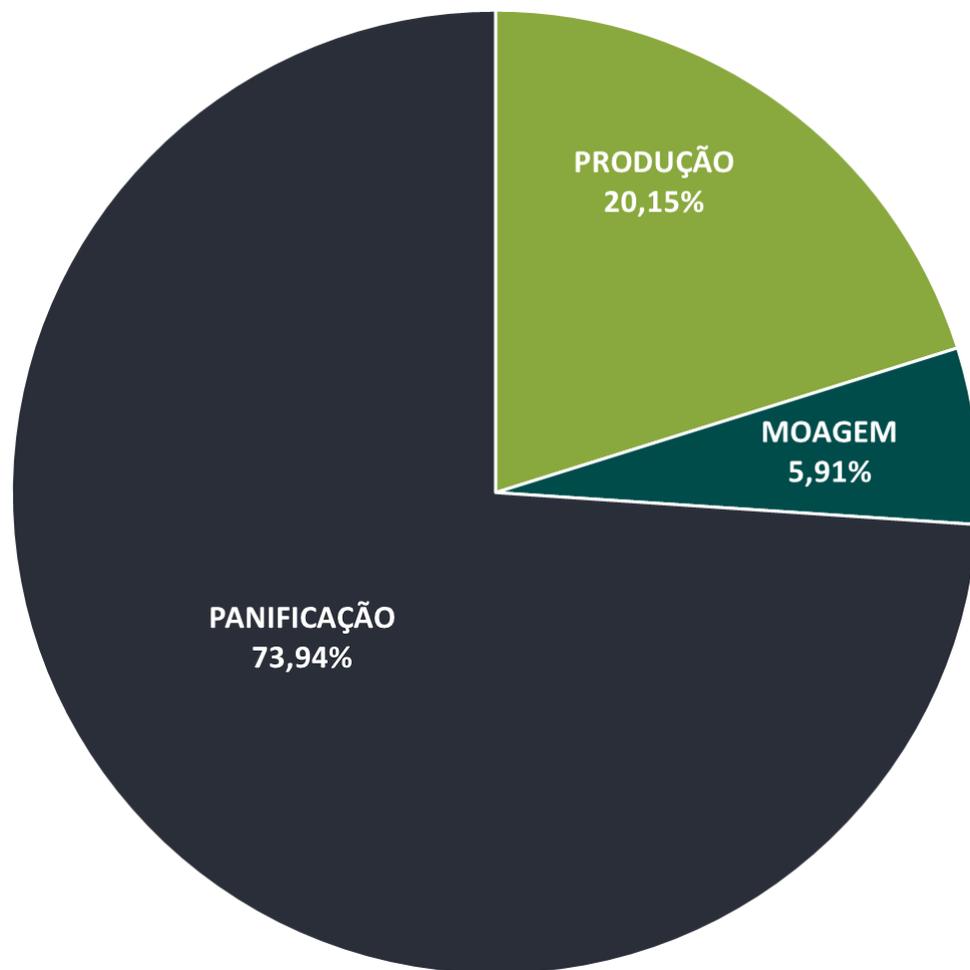
- Neste quadro estão expressos os valores associados à **moagem** de trigo para entrega em padarias
- Foram analisados os anos de **2021** e **2022**, bem como do **1º semestre de 2023**
- O valor considerado como “Preço pago pelo trigo” reflete o **fator de conversão** de 1,25 referente à taxa de extração média do trigo, ou seja, para produzir 1 tonelada de farinha são necessárias 1,25 toneladas de trigo
- Nos “Outros rendimentos da indústria” está considerada a **valorização da sêmea de trigo**; considera-se 0,25 toneladas de sêmea por tonelada de farinha produzida

CÁLCULO MARGEM | PANIFICAÇÃO

TRANSFORMAÇÃO PANIFICAÇÃO E VENDAS		VALORES MAIS BAIXOS (€/kg)	VALORES MAIS ALTOS (€/kg)	VALORES MÉDIOS (€/kg)
RECEITAS				
Preço médio de venda pão de trigo	Valor	1,995 €	2,176 €	2,085 €
	% das receitas totais	100,00%	100,00%	100,00%
RECEITAS TOTAIS		1,995 €	2,176 €	2,085 €
CUSTOS				
Preço pago pela farinha de trigo	Valor	0,207 €	0,327 €	0,267 €
	% dos custos totais	11,64%	16,36%	14,14%
Outros ingredientes pão de trigo	Valor	0,071 €	0,101 €	0,086 €
	% dos custos totais	3,98%	5,05%	4,55%
Embalagem	Valor	0,068 €	0,081 €	0,075 €
	% dos custos totais	3,82%	4,05%	3,94%
Energia	Valor	0,194 €	0,228 €	0,211 €
	% dos custos totais	10,89%	11,41%	11,16%
Custos com pessoal	Valor	0,756 €	0,768 €	0,762 €
	% dos custos totais	42,43%	38,42%	40,31%
Manutenções e reparações	Valor	0,051 €	0,053 €	0,052 €
	% dos custos totais	2,83%	2,63%	2,72%
Amortizações e provisões	Valor	0,035 €	0,037 €	0,036 €
	% dos custos totais	1,96%	1,83%	1,89%
Distribuição padarias e outros clientes	Valor	0,291 €	0,296 €	0,294 €
	% dos custos totais	16,33%	14,81%	15,53%
Outros custos	Valor	0,109 €	0,109 €	0,109 €
	% dos custos totais	6,12%	5,45%	5,77%
CUSTOS TOTAIS		1,782 €	1,999 €	1,890 €
RESULTADOS				
MARGEM LÍQUIDA	Valor	0,213 €	0,176 €	0,195 €
	% das receitas totais	10,68%	8,11%	9,34%

- Neste quadro estão os custos referentes à panificação para venda em padarias (e/ou pastelarias) de pão 100% feito de trigo
- Foram analisados os anos de **2021** e **2022**, bem como do **1º semestre de 2023**
- A “receita” tipo do pão baseou-se na utilização dos seguintes **ingredientes** para produzir 1kg de pão de trigo: farinha de trigo (650g), leveduras/melhorantes (50g), sal (10g) e água (500g). Em termos de valor, a **farinha representa 75,65% das matérias consumidas** na fabricação de pão
- Existem **enormes diferenças associadas à dimensão dos operadores** e à forma como fazem a venda e/ou distribuição do pão
- As padarias mais pequenas, apesar de terem custos unitários mais elevados em quase todas as categorias, conseguem muitas vezes ter custos energéticos mais baixos devido à fonte de energia dos fornos (lenha)

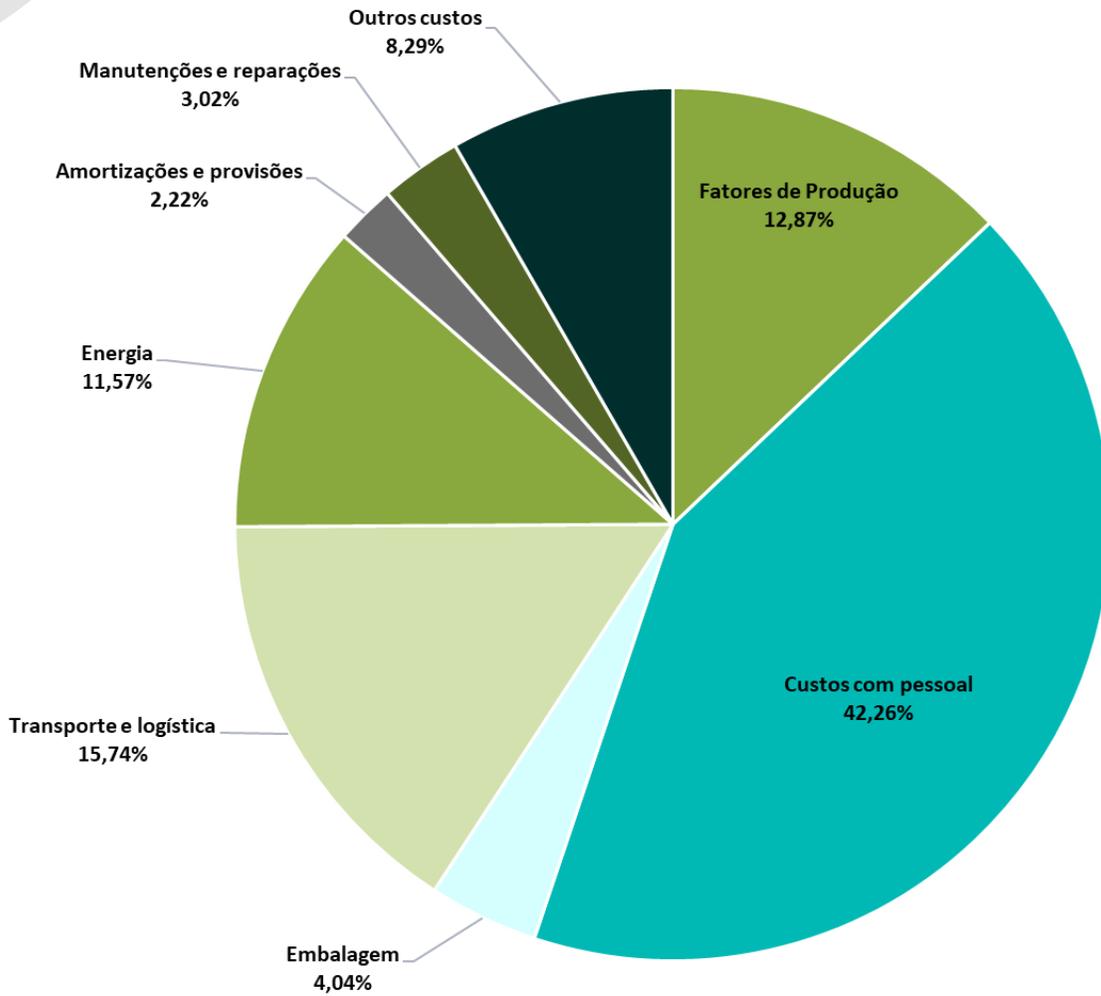
PESO DOS ELOS DA CADEIA DE VALOR



Com base nos valores médios das tabelas de cada elo da cadeia de valor, considerando a PRODUÇÃO, a MOAGEM (sacos 25 kg) e a PANIFICAÇÃO

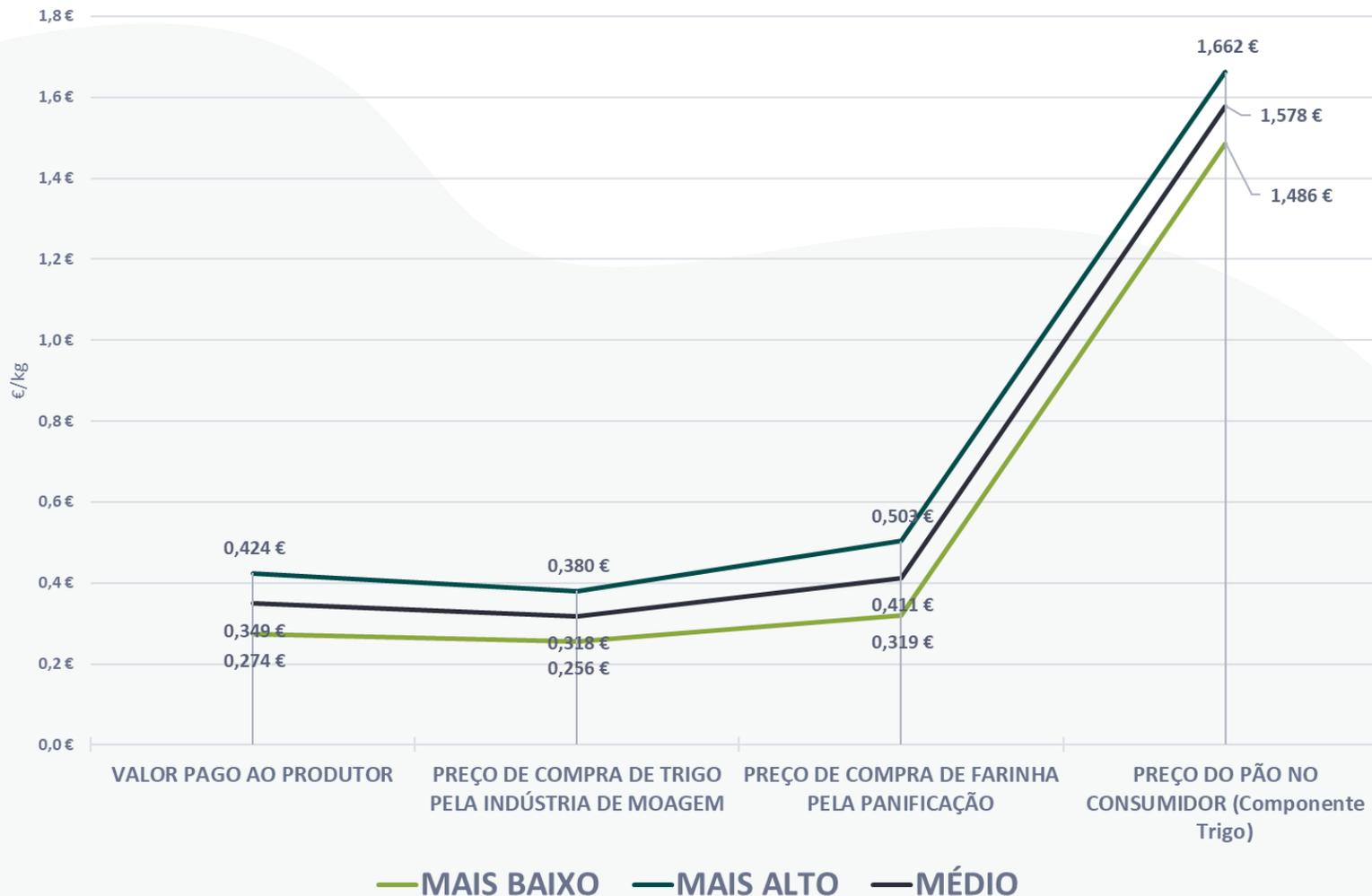


PESO DOS CUSTOS NA CADEIA DE VALOR



Com base nos valores médios das tabelas de cada elo da cadeia de valor, considerando a PRODUÇÃO, a MOAGEM (sacos 25 kg) e a PANIFICAÇÃO

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE VENDA POR ELO DA CADEIA



- Valores no caso do **Trigo mole**. As diferenças de preço verificadas entre o valor pago ao produtor e o preço de compra pela indústria reflete o “prémio” pago pela qualidade da produção nacional, que corresponde em média a 10% a 15% acima do preço de compra da indústria
- Os valores considerados para o preço do pão, consideram a aplicação de uma percentagem do peso da farinha de trigo (cerca de 75,65%, em média) nos custos com matérias primas
- Com base no preço médio pago pelo consumidor, podemos concluir que o valor pago pelo trigo mole importado pela indústria representa **20,15% do valor de venda** de pão aos consumidores (considerando o peso do valor da farinha no custo das matérias primas)



TRIGO DURO

Integra a análise da cadeia de valor associada às massas alimentícias, em particular ao esparguete



CÁLCULO MARGEM | TRIGO DURO | PRODUÇÃO

PRODUÇÃO		VALORES MAIS BAIXOS (€/kg)	VALORES MAIS ALTOS (€/kg)	VALORES MÉDIOS (€/kg)
RECEITAS				
Preço pago ao agricultor (trigo)	Valor	0,3540 €	0,5040 €	0,4290 €
	% das receitas totais	90,83%	91,28%	91,09%
Outros rendimentos agrícolas (palha e/ou restolho)	Valor	0,0358 €	0,0481 €	0,0419 €
	% das receitas totais	9,17%	8,72%	8,91%
RECEITAS TOTAIS		0,3898 €	0,5521 €	0,4709 €
CUSTOS				
Semente	Valor	0,0400 €	0,0492 €	0,0446 €
	% dos custos totais	10,46%	9,34%	9,81%
Fatores de produção (fitofármacos e fertilizantes)	Valor	0,1169 €	0,1755 €	0,1462 €
	% dos custos totais	30,57%	33,30%	32,15%
Água	Valor	0,0123 €	0,0133 €	0,0128 €
	% dos custos totais	3,21%	2,52%	2,81%
Energia	Valor	0,0188 €	0,0250 €	0,0219 €
	% dos custos totais	4,91%	4,74%	4,81%
Custos com pessoal / Prestadores de serviços	Valor	0,0916 €	0,1519 €	0,1217 €
	% dos custos totais	23,95%	28,82%	26,77%
Transporte	Valor	0,0100 €	0,0108 €	0,0104 €
	% dos custos totais	2,60%	2,04%	2,28%
Rendas ou custos de oportunidade	Valor	0,0889 €	0,0962 €	0,0925 €
	% dos custos totais	23,25%	18,24%	20,35%
Manutenções e reparações	Valor	0,0018 €	0,0019 €	0,0019 €
	% dos custos totais	0,46%	0,36%	0,41%
Amortizações e provisões	Valor	0,0022 €	0,0033 €	0,0028 €
	% dos custos totais	0,58%	0,63%	0,61%
CUSTOS TOTAIS		0,3823 €	0,5271 €	0,4547 €
RESULTADOS				
MARGEM LÍQUIDA	Valor	0,0074 €	0,0250 €	0,0162 €
	% das receitas totais	1,90%	4,53%	3,44%

- Foram usados dados das campanhas de produção correspondentes às **colheitas de 2021 e de 2022**, somente de trigo duro regado, exclusivamente na região do Alentejo
- Na campanha de 2021, a produção média considerada foi de 2.250 kg/ha, a que correspondeu um **custo de produção de 860 €/ha**
- Na campanha de 2022, a produção média foi de 2.600 kg/ha, correspondendo a um **custo médio de produção de 1.370€**, ou seja, **59% superior** ao ano anterior
- A estes custos **acrescem os valores de armazenagem e logística** associada às instalações das organizações de produtores. Esses custos variam entre 7,2 €/ton (0,0072 €/kg) e os 7,9 €/ton (0,0079 €/kg)
- Estes valores de valorização do trigo duro são superiores aos valores apontados como sendo o valor de compra médio da indústria. O trigo duro comprado em Portugal é residual, mas é mais valorizado do que o trigo importado



CÁLCULO MARGEM | TRANSFORMAÇÃO (INCLUINDO SEMOLARIA)

TRANSFORMAÇÃO MASSAS Trigo duro		VALORES MAIS BAIXOS (€/kg)	VALORES MAIS ALTOS (€/kg)	VALORES MÉDIOS (€/kg)
RECEITAS				
Preço recebido pela indústria	Valor	0,719 €	0,980 €	0,849 €
	% das receitas totais	92,80%	93,00%	92,92%
Outros rendimentos da indústria	Valor	0,056 €	0,074 €	0,065 €
	% das receitas totais	7,20%	7,00%	7,08%
RECEITAS TOTAIS		0,775 €	1,053 €	0,914 €
CUSTOS				
Preço pago pelo trigo duro	Valor	0,368 €	0,533 €	0,450 €
	% dos custos totais	47,84%	52,92%	50,72%
Embalagem	Valor	0,053 €	0,070 €	0,062 €
	% dos custos totais	6,90%	6,99%	6,95%
Energia	Valor	0,108 €	0,126 €	0,117 €
	% dos custos totais	14,06%	12,51%	13,18%
Custos com pessoal	Valor	0,064 €	0,072 €	0,068 €
	% dos custos totais	8,30%	7,10%	7,62%
Manutenções e reparações	Valor	0,027 €	0,031 €	0,029 €
	% dos custos totais	3,51%	3,09%	3,27%
Amortizações e provisões	Valor	0,032 €	0,037 €	0,034 €
	% dos custos totais	4,16%	3,64%	3,87%
Transporte para os clientes	Valor	0,029 €	0,043 €	0,036 €
	% dos custos totais	3,77%	4,22%	4,03%
Outros custos	Valor	0,088 €	0,096 €	0,092 €
	% dos custos totais	11,45%	9,53%	10,36%
CUSTOS TOTAIS		0,768 €	1,007 €	0,888 €
RESULTADOS				
MARGEM LÍQUIDA	Valor	0,007 €	0,046 €	0,026 €
	% das receitas totais	0,84%	4,39%	2,88%

dez/2023

GPP | Estudo Cadeias de Valor | Trigo

☛ Neste quadro estão expressos os valores associados à obtenção de esparguete, incluindo todas as operações necessárias para a obtenção de embalagens de 1kg e de 500g (que foram as unidades apuradas ao nível da distribuição)

☛ Foram analisados os anos de **2021** e **2022**, bem como do **1º semestre de 2023**

☛ O valor considerado como “Preço pago pelo trigo” reflete o **fator de conversão** de 1,25 referente à taxa de extração média do trigo, ou seja, para produzir 1 tonelada (1 000 kg) de massa são necessárias 1,25 toneladas (1 250 kg) de trigo

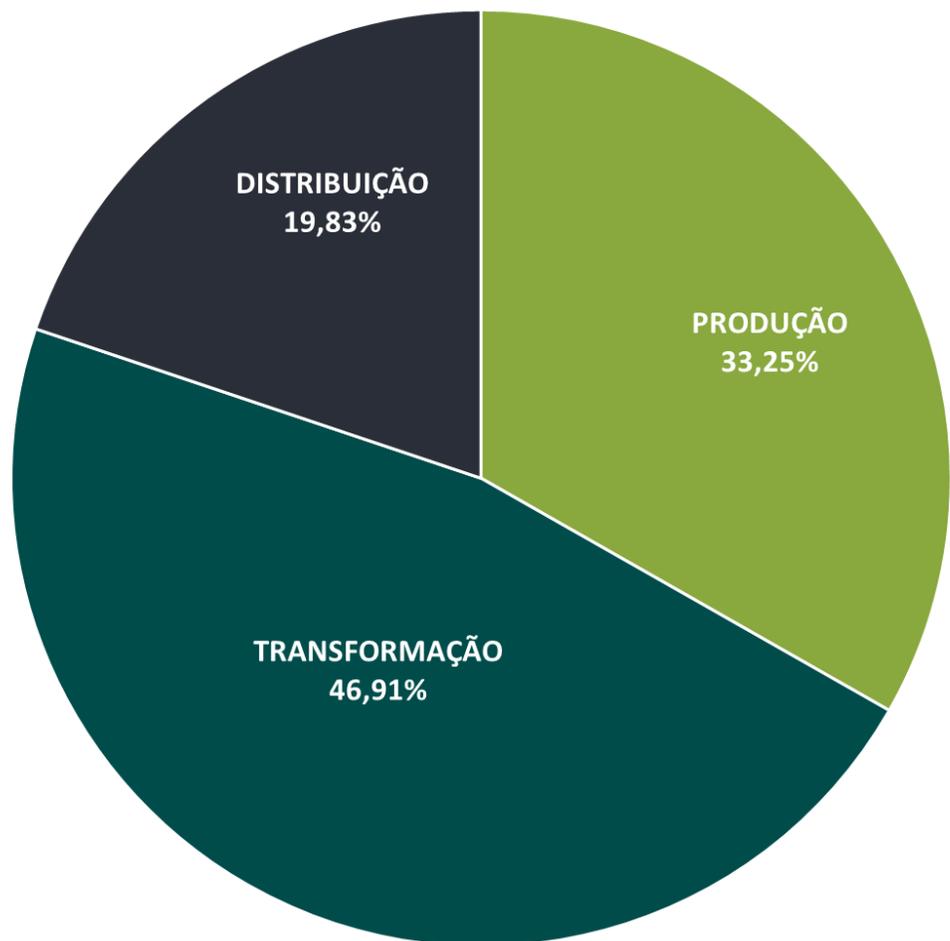
☛ Nos “Outros rendimentos da indústria” está considerada a **valorização da sêmea de trigo**; considera-se 0,25 toneladas (250 kg) de sêmea por tonelada de massa produzida

CÁLCULO MARGEM | DISTRIBUIÇÃO | ESPARGUETE

DISTRIBUIÇÃO ESPARGUETE		VALORES MAIS BAIXOS (€/kg)	VALORES MAIS ALTOS (€/kg)	VALORES MÉDIOS (€/kg)
RECEITAS				
Preço venda em prateleira (s/IVA)	Valor	0,896 €	1,223 €	1,059 €
	% das receitas totais	100,00%	100,00%	100,00%
RECEITAS TOTAIS		0,896 €	1,223 €	1,059 €
CUSTOS				
Preço pago à indústria	Valor	0,719 €	0,980 €	0,849 €
	% dos custos totais	82,29%	81,16%	81,63%
Transporte para a loja	Valor	0,041 €	0,057 €	0,049 €
	% dos custos totais	4,69%	4,76%	4,73%
Energia	Valor	0,006 €	0,016 €	0,011 €
	% dos custos totais	0,74%	1,29%	1,06%
Outros custos operacionais	Valor	0,061 €	0,096 €	0,078 €
	% dos custos totais	6,93%	6,76%	7,52%
Custos com pessoal	Valor	0,031 €	0,038 €	0,035 €
	% dos custos totais	3,60%	3,19%	3,36%
Manutenções e reparações	Valor	0,003 €	0,003 €	0,003 €
	% dos custos totais	0,29%	0,27%	0,28%
Amortizações e provisões	Valor	0,013 €	0,017 €	0,015 €
	% dos custos totais	1,47%	1,39%	1,42%
CUSTOS TOTAIS		0,874 €	1,207 €	1,040 €
RESULTADOS				
MARGEM LÍQUIDA	Valor	0,022 €	0,016 €	0,019 €
	% das receitas totais	2,47%	1,30%	1,79%

- Neste quadro estão expressos os valores para o embalagens de 500g e de 1kg de esparguete
- Na distribuição, e entre as diferentes insígnias, existem **diferentes metodologias** para alocação dos custos ao nível da embalagem de esparguete
- Foi definida uma “**chave de alocação**”, baseada no volume de vendas, em euros, para o conjunto da categoria, apurada com base nas médias ponderadas das diferentes insígnias.

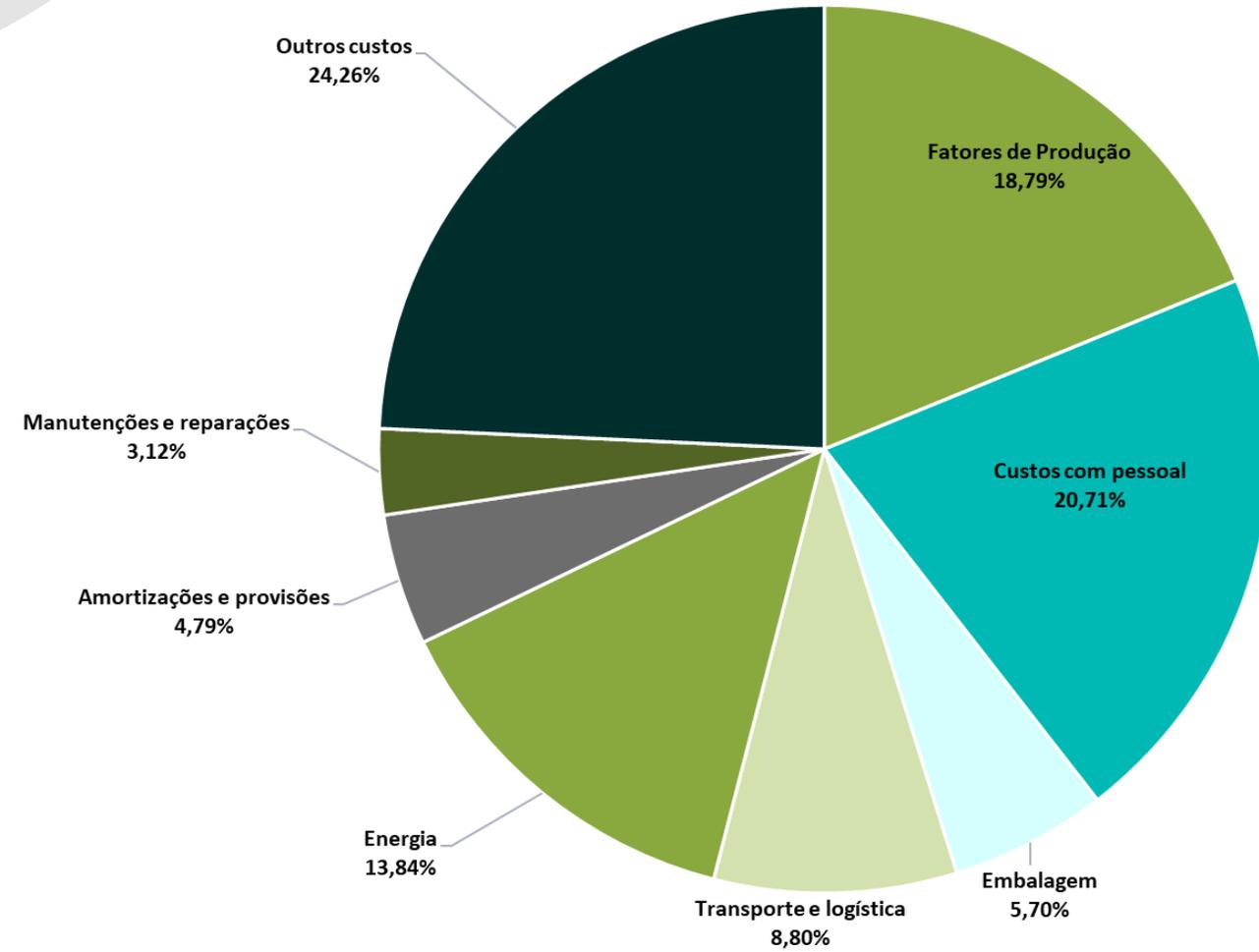
PESO DOS ELOS DA CADEIA DE VALOR



Com base nos valores médios das tabelas de cada elo da cadeia de valor do Trigo Duro



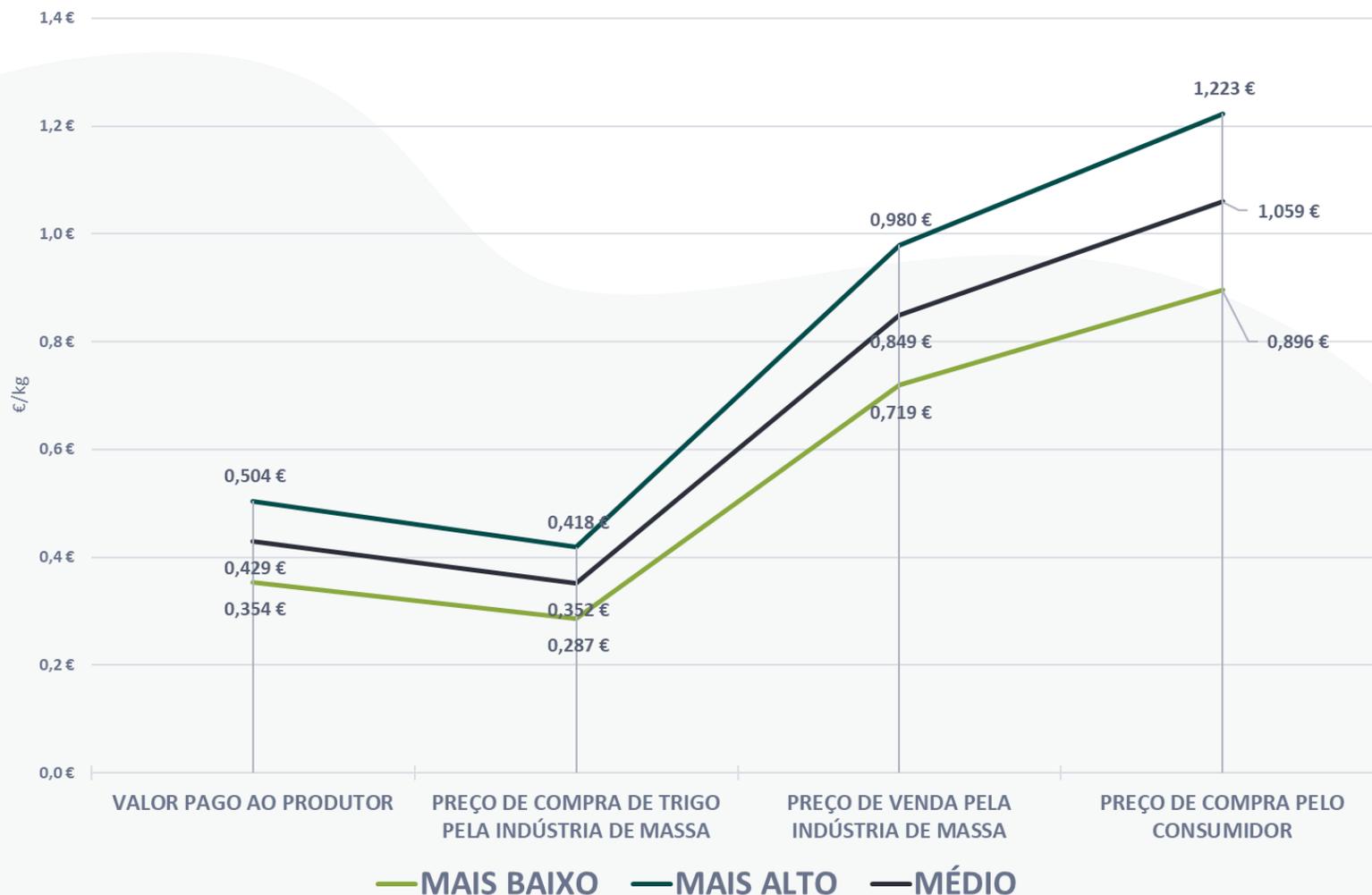
PESO DOS CUSTOS NA CADEIA DE VALOR



Com base nos valores médios das tabelas de cada elo da cadeia de valor do Trigo Duro



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE VENDA POR ELO DA CADEIA



-  As diferenças de preço verificadas entre o valor pago ao produtor e o preço de compra pela indústria reflete o “prémio” pago pela qualidade da produção nacional de trigo duro, que corresponde em média a 20% a 23% acima do preço de compra da indústria.
-  Com base no preço médio pago pelo consumidor, podemos concluir que o valor pago pelo trigo duro importado pela indústria representa **33,25% do valor de venda** de esparguete nas prateleiras dos pontos de venda da distribuição moderna.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✂ Esta análise centrou-se na avaliação da fileira do trigo, tratando-se de um produto em que Portugal tem um **grau de autoaproveitamento inferior a 5%**, ou seja, a esmagadora maioria do trigo consumido é oriundo de importação.
- ✂ Foram analisados 3 produtos distintos (**farinha, pão e esparguete**), que permite analisar a especificidade da produção de **Trigo mole** e de **Trigo duro**.
- ✂ A avaliação das contas de cultura, na fase de **produção**, e a sua comparação com o custo de aquisição da matéria-prima pela indústria, permite identificar uma **valorização da produção nacional face ao produto importado**. Essa valorização é um reflexo claro **da aposta na qualidade dos cereais nacionais** que tem sido seguida pelo setor ao longo dos últimos anos, sendo evidente que Portugal não tem qualquer hipótese de competir em preço com outras geografias.
- ✂ Ao longo do período analisado, verificou-se um **crescimento muito significativo do preço do trigo**, quer do trigo mole quer do trigo duro, que se refletiu num crescimento muito significativo do preço de venda ao consumidor e do preço pago ao produtor. A diferença entre o valor mais alto e mais baixo ao longo do período em análise, variou cerca de 50% em todas as fases, no caso do trigo mole, e cerca de 40%, no caso do trigo duro.
- ✂ As margens líquidas do Trigo Mole apresentam valores elevados uma vez que a referência utilizada para estes cálculos tem em consideração a produção de cereais inseridos nos “Cereais do Alentejo”, ou seja, diferenciados por marca, origem e modo de produção. Desta forma, a margem indicada pode não corresponder a um cenário médio de produção de trigo mole.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✿ Na produção, para além do aumento do valor de venda do trigo, assistimos a **diferenças de produtividades** entre campanhas (a produtividade média da campanha de 2022 foi 30% superior à campanha de 2021, no caso do trigo mole e 15% no caso do trigo duro) e a um acréscimo, entre 55% e 60%, no **custo com fatores de produção** (sementes, fitofármacos, fertilizantes e água).
- ✿ As margens associadas à primeira transformação (moagem e semolaria – neste caso analisada de forma agregada na produção de massas) foram ligeiramente superiores no período de valores mais altos. No caso da panificação (2ª transformação), as margens foram mais elevadas no período dos valores mais baixos, não tendo sido possível transferir a totalidade do aumento dos custos de produção para o preço de venda ao consumidor.
- ✿ No caso das **margens da distribuição**, não existem diferenças significativas nas margens entre os períodos de valores mais baixos e de valores mais altos.
- ✿ É de realçar o forte peso dos custos com pessoal (42,26%) associado à cadeia de valor do trigo mole, no caso da panificação, com uma estrutura produtiva muito assente em unidades de pequena e média dimensão com necessidade de muita mão-de-obra.



Área de Estudos e Estratégia

E AEE_Team@consulai.com

LISBOA

Rua da Junqueira, 61 G | 1300-342 Lisboa

T +351 213 629 553

BEJA

Rua Manuel António Brito, 2 - 1º B | 7800-544 BEJA

T +351 284 098 214

Email: consulai@consulai.com

Website: www.consulai.com

